

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



PINGA-FOGO

Chico Xavier

no

Pinga Fogo

CHICO XAVIER
NO PINGA FOGO



EDICEL

Editora Cultural Espirita Ltda.
Rua Maria Paula, 181 — sobreloja
Fone 36-2273 — São Paulo

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| UM PINGA LUZ NA TV | 7 |
| Labaredas por toda parte | 8 |
| Questões a esclarecer | 10 |
| As dúvidas científicas | 11 |
| CHICO XAVIER | 14 |
| UMA RAJADA DE POESIA | 22 |
| O PINGA FOGO | 24 |
| Esta profunda serenidade | 28 |
| Pergunta de um Pastor | 31 |
| Aquário, a era maravilhosa | 35 |
| A humilde certeza | 37 |
| Os antigos filósofos, também médiuns | 39 |
| O caso Augusto dos Anjos | 43 |
| Os problemas da sexualidade | 44 |
| Umbanda e o tráfico negreiro | 47 |
| Homem, mulher e reencarnação | 49 |
| Seus 400 autores, Kennedy e cremação | 53 |
| As crianças do tubo de ensaio | 55 |
| O trabalho de cada um | 59 |
| Então cale a boca e morra com educação | 61 |
| Cidades de vidro — fim do período bélico | 63 |
| É o limiar dos tempos novos | 65 |
| A síntese poética | 67 |
| Segundo Milênio, de Cyro Costa | 68 |
| Esta emoção, estas lágrimas | 69 |
| Relação das obras de Chico Xavier | 71 |

Um Pinga Luz na TV

A NOITE de 28 de julho de 1971 foi diferente. Tornou-se uma noite histórica para São Paulo e para o Brasil. Muita gente até hoje se pergunta a si mesma porque estava diante de um aparelho de TV, esperando o "Pingo Fogo" do Canal 4. E a resposta é difícil. Francisco Cândido Xavier, o médium psicógrafo de Uberaba, ia submeter-se aos entrevistadores. Tanto o programa como o médium eram por demais conhecidos. Há quarenta anos Chico Xavier vem sendo submetido a entrevistas de jornais, revistas, rádios e televisões. Tudo já se fez com o Chico, até mesmo entrevistas sensacionalistas, procurando submetê-lo ao ridículo. Nada havia demais em que Chico Xavier aparecesse de novo no Canal 4. Mas, apesar disso, a cidade de São Paulo se debruçou ansiosa sobre o vídeo. E não só a cidade, mas todo o Estado e suas adjacências, como o Sul de Minas e o Norte do Paraná.

A coisa mais difícil de se compreender é esse interesse antecipado. Católicos, protestantes, ateus, materialistas, gente que não é de nada e gente que é de tudo, pessoas indiferentes e espíritas em penca, todos estavam atentos. Era como se fosse acontecer algo de inesperado. E realmente aconteceu. Chico Xavier entrou no palco da TV-Tupi com seu jeito humilde e simples de sempre. Escondeu-se depressa atrás da mesa. Havia-lhe pôsto uma peruca (talvez para atralhar) que juntamente com os seus óculos pretos dava-lhe um ar estranho. Parecia outro. Mas quando começou a falar, todos viram que era o mesmo. O Chico de ontem, de hoje e de sempre.

No início da fila dos entrevistadores estava um católico ilustre, jornalista, escritor, professor universitário, membro de instituições filosóficas do País e do Exterior. Esperava-se que desfecharia uma série de perguntas atordoantes contra o pobre

Chico. Os demais eram figuras conhecidas da nossa imprensa e das nossas letras. Hábeis repórteres, entre eles, poderiam embulhar o médium. Mas logo se verificou que Chico Xavier tinha assessores. Ele mesmo o declarou numerosas vezes. Não falava por si, mas com a assistência e a orientação de seu guia espiritual, Emmanuel, além de outras entidades que o ajudavam. Assessores invisíveis, mas que valeram. Até um assessor científico parecia haver entre eles, pois Chico às vezes parecia um médico e às vezes um físico e até mesmo um cosmonauta.

Isso mostra que o povo tem intuições coletivas muito sérias. Tôda aquela gente debruçada no vídeo de milhares de aparelhos de televisão havia percebido com antecedência, mas com absoluta certeza, que Chico ia dar um show mediúnico naquela noite. E deu mesmo.

Não somente um show pessoal, mas coletivo, porque deu também um baile nos entrevistadores. Um baile em regra, com muita elegância e delicadeza, com uma classe de assustar! Chico ouvia, atento, e respondia a seguir com sua voz mansa de caipira mineiro, como quem não quer nada, num tom de conversa mole. E o show maior, então, empolgou São Paulo e depois o Brasil. Um verdadeiro show de luzes. Pingou luzes na TV, ao invés de fogo.

LABAREDAS POR TÔDA PARTE

Nunca um "Pinga Fogo", depois de realizado ao vivo, teve o seu vídeo-tape transmitido mais duas vezes nos dias seguintes. Mas o de Chico Xavier teve essa sorte. O público pedia e a emissora atendeu. Mas além disso houve a sua repercussão pelo Brasil todo. O vídeo-tape foi remetido ao norte, ao sul, ao leste e ao oeste. Em vários lugares foi também repetido. Muita gente gravou os seus diálogos em gravadores individuais e até hoje continua a ouvi-los.

O "Diário de São Paulo", depois da publicação do resumo do "Pinga Fogo" pelo "Diário da Noite", teve de publicá-lo por extenso em seu suplemento chamado "Jornal de Domingo". Saíram depois exemplares mimeografados do "Pinga Fogo" e várias editôras eram solicitadas a lançar o texto num livro. É o que fazemos agora, para que as labaredas de luz espiritual que se acenderam por tôda parte continuem a iluminar o nosso povo.

Labaredas de luz? Sim, porque há labaredas de fogo e fumaça, labaredas trágicas e destruidoras, que assustam a gente. Mas as labaredas que o Pinga Luz do Canal 4 acendeu por tôda parte são da mais pura luz espiritual. Quem ler êste volume com atenção sairá dêle inteiramente iluminado.

Cada passagem do programa, cada página dêste livro, cada diálogo travado entre o Chico e um entrevistador e cada resposta dada ao telespectador são como um jato de luz clareando o nosso entendimento. Chico Xavier não se orgulha nem se orgulhou disso. Constantemente encontramos no texto a sua afirmação de que não falava por si mesmo, mas pelos Espíritos que o assistiam.

Êsse é o ponto central da questão, para o qual queremos chamar a atenção dos leitores. Não se poderia compreender o fenômeno Chico Xavier e a noite histórica de 28 de julho sem a compreensão do problema mediúnico. Um médium é uma criatura que serve de intérprete entre o chamado mundo dos mortos e o chamado mundo dos vivos.

Os mortos (que na verdade estão mais vivos do que os chamados vivos) falam ao médium na linguagem do Céu e êle a traduz para a linguagem da Terra. O médium, portanto, é um intérprete. Foi por isso que Chico Xavier saiu-se tão bem na televisão, enfrentando questões as mais diversas. Suas respostas não eram dêle, eram dos espíritos. Várias vezes êle disse que estava falando o que ouvia dos Espíritos.

Assim, o "Pinga Fogo" do Canal 4 não foi, naquela noite, um programa comum. Foi um programa realizado entre dois mundos. Os Espíritos participaram dêle através da mediunidade de Chico Xavier. E o fizeram com tanto desembaraço que muita gente até hoje afirma que tudo aquilo foi mesmo do Chico. Sim, porque o médium não se modificava, não saía da sua simplicidade e da sua autenticidade.

Essa gente não sabe que o bom médium é assim mesmo. Que o bom médium é um bom intérprete e não necessita de trejeitos para para dizer aos homens o que os Espíritos querem que seja dito.

Não foi fácil organizarmos o texto dêste volume. Serviu-nos de piloto o material publicado pelo "Jornal de Domingo". Mas aquêle material está longe de oferecer o "Pinga Fogo" completo. O programa foi tão extenso e variado que nem mesmo o jornal

interessado, apesar de seus imensos recursos técnicos, conseguiu reproduzi-lo na íntegra.

De nossa parte não temos também essa pretensão. Mas fizemos o possível para cobrir a maior área. Demos à matéria a disposição mais aproximada da realidade e completamos o que foi possível com a revisão de gravações de amigos.

Temos a certeza de que, neste volume, estamos oferecendo ao público a visão mais completa do programa e o texto mais escoreito até agora publicado. E isso nos consola das dificuldades encontradas.

Era nosso desejo lançar este volume logo após o "Pinga Fogo". Mas as razões acima expostas mostram porque não o fizemos. Não era conveniente apresentar em livro um texto duvidoso. O texto que agora lançamos foi organizado a duras penas. O leitor pode estar certo de que tem nas mãos o que de melhor se conseguiu até agora.

QUESTÕES A ESCLARECER

Porque chamamos de histórica a noite de 28 de julho de 1971? Porque nessa noite tivemos um fato inusitado — os Espíritos comunicando-se com o povo numa sessão mediúmica realizada na televisão. E porque essa sessão produziu resultados que marcam novos rumos para o nosso povo. Milhões de criaturas, no Brasil inteiro, mudaram de posição diante da vida ouvindo o "Pinga Fogo". Essa mudança foi um passo à frente, assinando um momento decisivo nas grandes e profundas transformações por que passa o Brasil em nossos dias.

Contam-se por milhares os céticos e os descrentes que se voltaram para o estudo dos problemas espirituais, a partir daquela noite. O que se deu, pois, foi uma verdadeira revolução — uma revolução espiritual que abriu perspectivas imensas para o futuro.

Mas como provar que essa revolução realmente se deu? Basta vermos o número de jornais, revistas, estações de rádio e de TV que passaram a tratar dos problemas espirituais dali por diante. Basta dizer que Chico Xavier passou a ser colaborador permanente de um grande jornal diário, o "Diário de São Paulo", e de uma grande revista semanal, "O Cruzeiro", que publicam todas as semanas as mensagens mediúnicas do famoso médium. Basta, por outro lado, notar o interesse pelas questões espirituais

que passou a dominar as conversas de rua e de casa, os debates públicos, as próprias assembleias políticas, os cursos universitários, e ao mesmo tempo o aumento de publicações, particularmente de livros sobre esses assuntos.

O Canal 4, naquela noite, transformou-se num Quartel General. Comandou sem o saber um verdadeiro movimento revolucionário. Há um Brasil de antes e um Brasil posterior ao "Pinga Fogo" com Chico Xavier.

Não se podem avaliar ainda as conseqüências daquela noite. Mas já podemos senti-las ao nosso redor. As mentes se abrem para uma concepção nova, mais elevada e mais otimista, do homem e da vida, do mundo e do futuro. Muita gente que só esperava tragédias passou a vibrar noutra faixa, animando esperanças felizes. Chico Xavier liderou o futuro.

Agora podemos compreender melhor o otimismo espiritual de Humberto de Campos quando escreveu, através de Chico Xavier, aquele livrinho maravilhoso que é a plataforma da política espiritual de amanhã: "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho."

AS DÚVIDAS CIENTÍFICAS

Surgiram, porém, certas dúvidas científicas que poderiam aniquilar o êxito do "Pinga Fogo". Nas reportagens posteriores lançadas por jornais e revistas apareceram opiniões de homens abalizados pondo em dúvida a autenticidade da sessão mediúmica de 28 de julho. Esses senhores, muito respeitáveis e competentes, não foram, entretanto, prudentes como deviam. Opinaram geralmente sobre assuntos que desconhecem. Entenderam que existem impossibilidades científicas para a aceitação da realidade mediúmica.

Será mesmo assim? É o que vamos procurar pôr a limpo, de maneira rápida.

Já no próprio "Pinga Fogo" o ilustrado escritor, Prof. João de Scantimburgo, pôs em dúvida a mediunidade de Chico Xavier, tentando explicar a psicografia pela tese científica da escrita automática. Ora, a escrita automática é conhecida no Espiritismo bem antes das pesquisas psíquicas a respeito. Scantimburgo insistiu no problema do inconsciente. A escrita automática seria uma manifestação do próprio inconsciente do médium.

Desde 1857 o Espiritismo colocou cientificamente (na Ciência Espírita) o problema das manifestações anímicas, ou seja, da própria alma do médium, produzidas através da escrita e por via oral. A descoberta do inconsciente por Freud, nos princípios deste século, e as pesquisas sobre a escrita automática na Psicologia, também da mesma época, só fizeram confirmar a tese espírita, depois de mais de meio século.

O Prof. Scantiburgo e os que mais tarde se manifestaram a respeito pensavam estar opondo uma tese científica ao Espiritismo, mas erravam redondamente. É curioso lembrar que quando Kardec publicou O Livro dos Espíritos, em que trata do assunto, Freud devia ter apenas um ano de idade, pois esse livro saiu em 1857 e Freud havia nascido em 1856...

Hoje a Parapsicologia, que o Prof. Scantiburgo citou erroneamente, já confirmou a diferença que o Espiritismo estabeleceu há mais de um século entre escrita automática e psicografia. O caso de Chico Xavier é evidentemente de psicografia (manifestação de espíritos pela escrita) e nenhum especialista no assunto admite qualquer confusão do seu trabalho mediúnico com a escrita automática.

Uma revista descobriu um eletroencefalograma de Chico Xavier e o publicou, acompanhado de interpretações de psiquiatras. Estes afirmaram que o eletro correspondia a um cérebro anormal. Houve mesmo quem dissesse que Chico era epilético. Mas o eletro fora feito pelo próprio médico assistente do médium, o Prof. Dr. Elias Barbosa, lente da Faculdade de Medicina de Uberaba, com a finalidade de pesquisar, não a possível anormalidade do seu cliente, mas sim a ocorrência paranormais em seu cérebro privilegiado.

Essas pesquisas são uma constante da atual investigação parapsicológica mundial. Nenhum especialista confunde a disritmia funcional dos sensitivos ou médiuns com os casos patológicos.

Assim, como se vê, as interpretações científicas do caso Chico Xavier entre nós, com a pretensão de negar a sua psicografia, estão atrasadas de um século e alguns anos. Aconselhamos os interessados a lerem, para bem se informarem a respeito deste assunto, o livro Parapsicologia Hoje e Amanhã, do Prof. J. Herculano Pires (presidente do Instituto Paulista de Parapsicologia) lançado por esta editôra.

A mediunidade psicográfica de Chico Xavier é tão evidente que não se pode pô-la em dúvida, a menos que não se conheça a sua extensão e profundidade. Foi o que demonstrou o Prof. Scantiburgo quando perguntou ao médium, como se vê no texto do "Pinga Fogo", se ele havia citado quatrocentos autores.

Não, Chico não citou, mas recebeu páginas e livros de mais de quinhentos autores brasileiros e estrangeiros. Sua obra mediúnica é um desafio a todos os que duvidam da nossa sobrevivência à morte do corpo e da comunicabilidade dos chamados mortos.

Quarenta anos de psicografia a serviço do amor, da paz, da compreensão entre os homens, da esperança, da fé, da dignidade humana! Onde está a Academia Sueca (em Estocolmo ou na Lua) que até agora não concedeu a esse homem o Prêmio Nobel da Paz?

Trabalho elaborado pelo
DEPARTAMENTO CULTURAL EDICEL.

CHICO XAVIER

Um homem, aspecto tímido, o rosto um pouco triste. Ele vai começar a falar sobre um assunto que vai tomar conta da cidade.

Esse homem chama-se Francisco Xavier, médium espírita conhecido em quase todo mundo.

Um homem simples que vai falar sobre a geração de crianças em tubos de ensaio, das guerras, das violências do mundo.

Um homem, sobretudo um homem que acredita na poesia de seus quatrocentos autores psicografados.

Um homem, os óculos escondendo os olhos pequenos, um auditório repleto de estudantes, de mulheres, crianças, trabalhadores.

Chico Xavier vai falar.

Depois que Chico Xavier falou toda a cidade estava cativada. O Canal 4 repetiu todo o programa "Pinga-Fogo". E a cidade ficou comentando nos seus bares, nos seus escritórios, no seu desespero, nas suas fugas.

Uma cidade que perdeu seus anseios, que se escondeu dentro dela mesma, dentro dos seus restaurantes, das suas farmácias, dos seus cinemas, nos teatros, nos parques de algumas árvores. A cidade comenta Chico Xavier. Hoje nós publicamos todas as palavras desse homem. Todas as páginas do Jornal de Domingo são de Chico Xavier, um homem que está falando da paz

entre os povos do mundo: "Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, nós poderemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua".

De repente uma cidade inteira estava chorando diante de um aparelho de televisão. Chico Xavier estava rezando por todos.

De repente este homem cativou todo um povo.

Quem é este homem? Respondemos nesta página.

Tímido, modesto, voz frágil e insegura, um homem começa a falar. Pedindo desculpas por suas falhas, por sua pouca cultura. É o programa "Pinga-Fogo" do Canal 4, na noite de 28 de julho. 61 anos, magro, óculos escuros escondendo uma vista defeituosa. Testa alta, rosto inteligente, uma humildade sincera. Qual a primeira impressão que causou Chico Xavier? A de um homem muito, muito e muito sincero. A impressão de uma autenticidade básica e total.

Ele não deu, a princípio, a medida de sua inteligência. No entanto, tínhamos todos a certeza de que os botões não seriam desligados dentro de alguns minutos. Parecia estarmos vendo gente telefonando para os amigos, avisando que Chico Xavier falava no Canal 4. Parecia estarmos vendo os botões de TV se acenderem, como luzes, de um canto a outro de São Paulo. E os telefones da TV-Tupi tocavam cada vez mais freneticamente, o povo paulista inteiro querendo participar do programa de Chico Xavier.

O médium de Uberaba, com a sua sensibilidade de paranormal, deu-se conta do impacto. Sua entrevista foi num crescendo, envolvendo cada vez mais, até atingir o climax, na sessão de psicografia que São Paulo inteiro acompanhou, em absoluto suspense.

Quem é este homem que fascinou todo um povo? Quem é Francisco Cândido Xavier, o modesto barnabé

aposentado que mora em Uberaba? E por que sua voz frágil e tímida comunica tanto, se apenas uma parcela do imenso público que o assistiu era constituída de gente que já conhecia as suas obras?

Na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, ali por volta de 1915, um menino muito pobre, órfão de mãe e criado em casa de estranhos, conversa com a mãe morta no fundo do quintal. Ela lhe dá o conforto que os vivos lhe recusam. Mas ele não pode dividir com ninguém o seu segredo. Não lhe dão crédito, consideram-no mentiroso ou perturbado mental. O pequenino Chico era repreendido e castigado.

De volta à família, com o segundo casamento de seu pai, Chico continuou sendo um menino muito estranho. Já trabalhando e estudando no Grupo Escolar São José, de Pedro Leopoldo, vamos encontrá-lo na classe da profa. Rosária, aos 12 anos, cursando o 4º ano primário. Os alunos estão reunidos para fazerem uma prova, num concurso instituído pelo Governo de Minas. O tema é "Brasil". Quando o menino Chico Xavier pega a caneta para escrever, um vulto de homem, ao seu lado, começa a ditar. O menino, em sua honestidade, consulta a professora. Ela não sabe o que dizer, manda que ele prossiga a sua prova.

Mas quando o júri do concurso confere a Chico Xavier uma Menção Honrosa, os estudantes de Pedro Leopoldo passaram a acusar aquêle estranho menino. Muita discussão se travou e a classe pediu à professora que fizesse um exame público com o pequeno Francisco Cândido Xavier. "Nesse exato instante, tornei a ver o homem que os outros não viam e ele me disse estar pronto para escrever".

O tema, desta vez, seria "areia". Na lousa, o pequeno Chico Xavier escreve: "Meus filhos, ninguém escarneça da criação. O grão de areia é quase nada,

mas parece uma estrêla pequenina refletindo o Sol de Deus..." Daí em diante, dona Rosária proibiu que se voltasse a falar do assunto. "Nem eu deveria dar notícias de coisas estranhas que eu visse e nem os meus colegas deveriam me perguntar qualquer coisa fora de nossos estudos".

Chico Xavier tem, agora, 17 anos. Trabalha num armazem, serviço puxado, de sol a sol. A família, numerosa, depende em parte do que ele recebe. É um rapaz pobre, mas tem muitos amigos. Entre êstes o padre de Pedro Leopoldo, Sebastião Scarzelli. Confessor de Chico Xavier, manda que ele reze ao Senhor quando tiver suas visões. Houve um dia, nos 15 anos de Chico, em que o padre Sebastião, para confortá-lo, sai com ele da Igreja e o leva para comprar um par de sapatos.

No dia 7 de maio de 1927, pela manhã, o jovem Chico Xavier participa de uma sessão espírita. Sua irmã Maria estava doente e um casal amigo, sr. José Hermínio Perácio e d. Carmen Perácio, presta socorro à enferma. Todos da casa oram, no próprio quarto da doente. A irmã curou-se e o casal iniciou Chico Xavier na doutrina espírita, explicando-lhe o significado de tôdas aquelas visões e dos fenômenos estranhos que ocorriam com ele. Assim Chico Xavier conheceu Allan Kardec, leu seus livros e assumiu a responsabilidade de sua mediunidade.

Com a honestidade básica que é a característica fundamental de sua personalidade, foi ao confessorário de padre Sebastião Scarzelli e contou-lhe que "ia estudar o Espiritismo e dedicar-me à mediunidade". "Seja feliz, meu filho. Eu rogarei à nossa Mãe Santíssima para que te abençoe e te proteja..."

E Chico Xavier tomou o seu caminho.

"Em fins de 1927, numa reunião pública e depois da evangelização, d. Carmen Perácio, médium de

muitas facilidades, transmitiu a recomendação de um benfeitor espiritual para que eu tomasse o lápis e experimentasse a psicografia. Obedeci e minha mão de pronto escreveu dezessete páginas sobre o deveres espíritas. . . Senti alegria e susto ao mesmo tempo. Tremia muito quando terminei”. Assim conta Chico Xavier o seu primeiro trabalho psicográfico, em entrevista que concedeu ao médico Elias Barbosa e que está contada no livro deste autor, “No Mundo de Chico Xavier”.

Assim, de 1927 a 1931, Chico Xavier recebeu centenas de mensagens que, posteriormente, foram inutilizadas por se destinarem apenas a exercícios de psicografia, conforme os Bons Espíritos determinaram a Chico Xavier que fizesse. Nesses quatro anos, como em toda a sua vida, o médium de Uberaba convivia tanto com pessoas vivas como com pessoas desencarnadas. Uma das mais assíduas protetoras de Chico, na época, foi sua mãe Maria João de Deus.

Porém, era êle, então, vítima também de muita mistificação por parte dos espíritos. Porque, Chico?

— De certo que o Mundo Espiritual permite que eu passe por essas provações para mostrar-me que receber livros dos Instrutores Espirituais não me cria privilégio algum, que estou apenas cumprindo um dever e que sou um médium tão falível quanto qualquer outro, com necessidade constante de oração e trabalho, boa vontade e vigilância.

Chico Xavier falou no programa “Pinga-Fogo”, o qual, com índice ainda maior de audiência e envolvimento de legiões de espectadores, foi reprisado pela TV-Tupi na noite de terça-feira passada, que a presença de Emmanuel em sua vida foi a de um dedicado professor. Desde 1931 que o espírito de Emmanuel guia as mãos de Chico Xavier, “como um viajante muito educado procura domar um animal freado e irrequieto,

a fim de realizar uma longa excursão”, como, em sua modéstia natural, o médium afirmou, quando perguntado por Elias Barbosa. Disse ainda:

— Emmanuel tem sido para mim um verdadeiro pai na Vida Espiritual, pelo carinho com que me tolera as falhas, e pela bondade com que repete as lições que devo aprender. Em todos êstes anos de convívio estreito, quase diário, êle me traçou programas e horários de estudo, nos quais a princípio até incluí datilografia e gramática, procurando desenvolver os meus singelos conhecimentos de curso primário, em Pedro Leopoldo, o único que fiz até agora, no terreno da instrução oficial.

A presença de Emmanuel, disse Chico no vídeo do Canal 4, foi fundamental para que êle respondesse, com a objetividade e segurança com que respondeu às mais diversas perguntas do programa.

“Parnaso de Além Túmulo”, psicografado em 1931 foi editado em 1932. Chico Xavier ainda trabalhava no pequeno armazem de Pedro Leopoldo, das 7 da manhã às 8 horas da noite. Alguns anos depois foi admitido, como pequeno funcionário, no Ministério da Agricultura, onde está aposentado depois de ter cumprido 30 anos de efetivo exercício, parte em Pedro Leopoldo, parte em Uberaba (a partir de 1958).

Nestes 40 anos de psicografia, publicou 107 livros e tem mais 4 no prelo. Recebeu poemas, romances, livros técnicos e livros doutrinários, crônicas e páginas em prosa. Foram mais de 400 os autores que se comunicaram com o público, depois de mortos, através das mãos de Chico Xavier. Isto, sem contar o trabalho desenvolvido pelo médium de 1927 a 1931, já que êste não foi publicado.

Dêstes livros, 5 estão traduzidos para o Esperanto, 9 para o Castelhana e um para o inglês. Chico Xavier nunca recebeu um centavo de direitos autorais. Destina

todo o lucro de sua produção às organizações Espíritas, para a aplicação em obras sociais. Além de seu trabalho psicográfico, presta também assistência a pessoas necessitadas e doentes. É também médium para serviço de doutrinação a entidades perturbadas, freqüentando, semanalmente, sessões de desobsessão na Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba.

Humberto de Campos, que antes de desencarnar opiniara sobre o "Parnaso de Além Túmulo", veio a tornar-se um dos mais ativos escritores psicografados por Chico Xavier, escrevendo sob o pseudônimo de "Irmão X". A começar pelas famosas "Crônicas de Além Túmulo" até o volume "Cartas e Crônicas". Em disputa dos direitos autorais do grande cronista brasileiro, a família de Humberto de Campos levou Francisco Cândido Xavier aos tribunais, tendo o médium de Uberaba vencido a questão na Justiça.

Entre os escritores estrangeiros psicografados por Chico Xavier contam-se Guerra Junqueiro, Eça de Queiroz, Bocage, João de Deus, Robert Southey (historiador inglês) e M. Berthelot, o criador da Termodinâmica.

Emmanuel escreveu, por intermédio da mediunidade de Chico, vários romances, como "Há Dois Mil Anos", "50 Anos Depois", "Renúncia", "Paulo e Estevão", "Ave, Cristo", todos passados em épocas antigas, na remota Roma, na velha Espanha, na antiga França. Estes romances são considerados obras-primas da literatura e alguns deles foram levados à televisão.

Muitos foram os poetas brasileiros psicografados pelo médium de Uberaba: Castro Alves, Cruz e Souza, Alphonsus Guimarães, Guerra Junqueiro, Casemiro de Abreu, Fagundes Varela, Olavo Bilac, têm páginas em "Parnaso do Além Túmulo", "Antologia dos mortais" e outros livros. Ficção em prosa é outra constante na

obra de Chico Xavier. Hilário Silva, Cornélio Pires, Neio Lúcio, são alguns dos autores de livros como "Pontos e Contos", "Falando à Terra", "Contos desta e doutra Vida", etc.

A Coleção André Luiz é considerada um verdadeiro monumento da filosofia espírita, um documentário de tudo o que acontece além do sepulcro. Também fazem parte de sua obra livros de História, Ciência, Filosofia e Religião. "Evolução em Dois Mundos", "Caminhos da Mediunidade", "Palavras de Vida Eterna" são alguns dos livros de doutrina espírita que constam da imensa bibliografia de Chico Xavier.

Este é, leitor, em rápidas pinceladas, o homem por quem você se empolgou, ao assistir o programa "Pinga-Fogo". O que está escrito aqui, sabemos, é muito pouco para explicar o fascínio que você sentiu. A personalidade de Chico Xavier, a firmeza de suas convicções e a sua lucidez não cabem numa pequena reportagem biográfica. Mas também o impacto que Chico Xavier causou em todo um povo que durante mais de duas horas, colado ao vídeo, sorveu as suas palavras, talvez não possa ser explicado apenas pelo valor do homem Chico Xavier. Nisto entrou, leitor, tenha a certeza, o eco que as idéias de Chico Xavier encontrou em você.

Do "Diário de S. Paulo", caderno do "Jornal de Domingo", de junho de 1971.

Uma rajada de poesia

O "Jornal de Domingo" que publicou o texto da entrevista de Chico Xavier trouxe também este poema de Álvaro Faria, inspirado nas palavras do médium:

Há sim uma grande angústia caminhando nos caminhos, nas grandes vilas, a tão imensa cidade violentada na sua violência de desamor e ternura. Mas a ternura, irmã, é um pedaço de vidro que começa a se partir nas distâncias dos olhares e nos olhos das pessoas que estão caladas.

Estamos todos aqui, irmã. Eu queria te dizer das árvores, dos grandes rios, queria sobretudo te dizer das sete portas, das sete moradas, das sete mansões. Queria te abraçar neste instante de ternura, porque sei que a ternura existe na medida em que nos tornamos irmãos. É assim, irmã: eu quero te dizer, te abraçar com meu corpo de mil anos, de mil séculos, de dois minutos de vida. Eu queria te falar da lua, de uma guerra atômica, te dizer do Vietnã, de todo o extermínio das plantas, e dos insetos, irmã, eu queria te falar. Queria te dizer que as crianças terão olhos de vidro e nascerão de um ventre de metal, com dedos de ferro. Mas tudo isso é uma folha muito verde, irmã. A cidade adormeceu, é bem verdade. A cidade está calada nesta hora da noite, quando a noite é um silêncio enorme nas nossas bocas. É uma cidade de vidro, o nascimento de um tempo nôvo. Soube que John Kennedy está trabalhando no espaço. Soube também que nós poderemos destruir as armas que nos matarão amanhã. Soube ainda que há uma casa de alumínio e de vidro no meio da lua, calando os faróis, as neblinas, as chuvas. Há uma hora nas vidas, onde a terra recebeu as raízes, irmã. Por isso e por tudo e também por nada, haveremos de percorrer os caminhos deste ventre, de todos os planos das vidas. As sete portas, as sete mansões. Que não sejam as

sete palavras de nosso encantamento. Há um girassol maravilhoso sendo plantado agora. Soube também, irmã, que a tarde foi um incêndio calando as sabedorias dos mágicos. Queria te dizer tanto das saudades e nossos mortos, ou dos filósofos, dos escritores, dos poetas tristes, das sombras, do desgosto ou da alegria. Soube que as mãos estão abraçadas, há uma imensa planície nas sete moradas, os rios subterrâneos correm águas de oceanos infinitos. São pombas, irmã, são pássaros, minha irmã, é o tempo da chegada neste vale de neve, neste grito de angústia. Queria te dizer também que a solidão não é nossa. Há uma prova e uma distância de mil vidas. Quando você poderá me compreender? Faltam cinco minutos. Eu não posso te dizer mais nada. — A.

O PINGA FOGO

Abrindo o programa "Pinga Fogo", do Canal 4, TV-Tupi de São Paulo, na noite de 2 de julho de 1971, o apresentador Almir Guimarães colocou o médium Francisco Candido Xavier ante as câmaras, fez a sua apresentação e a dos jornalistas que iam entrevistá-lo. Eram êstes: João de Scantimburgo (católico) e J. Herculano Pires (espírita) — ambos professôres universitários e comparecendo como convidados; e mais os jornalistas da equipe do programa: Hele Alves, Reale Júnior e Saulo Gomes.

Chico Xavier agradeceu as referências de Almir à sua pessoa e dispôs-se a responder, contando com o auxílio espiritual. Afirmou: "Estou confiante no espírito de Emmanuel, que prometeu assistir-nos pessoalmente."

A seguir, iniciaram-se as perguntas:

João de Scantimburgo — (depois de um preâmbulo em que define a sua posição de católico) — Senhor Chico Xavier, Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, dá o nome de psicografia direta à escrita em que o médium, de posse de lápis ou caneta, passa a escrever, segundo o fundador do Espiritismo, por meio da comunicação de um espírito. Admitindo-se, para iniciar a entrevista, que as obras publicadas pelo senhor tenham sido psicografadas, pergunto: quantos livros o senhor psicografou

e de que autores. Peço, se possível, a relação de alguns ou da maioria dêles.

Chico Xavier — Até agora, de 1932, ano em que foi publicado o primeiro livro mediúnico recebido por nós, de 1932 até agora, meados de 1971, estão publicados 107 livros e temos 4 livros no prelo. Dêsses livros são autores os espíritos Emmanuel, que nós consideramos como sendo o nosso orientador espiritual desde o término do ano de 1931, quando a presença dêle chegou ao nosso conhecimento; o espírito André Luís, que declara ter sido médico no Brasil; o espírito que dá o nome de Irmão X, que nós sabemos ser o pseudônimo de um dos nossos maiores escritores do País, do Norte do País; o espírito de Casseiro Cunha, que foi poeta muito respeitado no Estado do Rio; o espírito de uma jovem professôra mineira e espíritos diversos que constam de coletâneas, antologias, como vários poetas, trovadores que integram as equipes de espíritos comunicantes nos livros Parnaso de Além Túmulo, Antologia dos Imortais, Poetas Redivivos, Trovadores do Além, Poetas do Outro Mundo, Orvalho de Luz, Trovas do Mais Além, e alguns outros que podemos especificar numa relação por escrito.

Hele Alves: — Senhor Chico Xavier. Muito se tem ouvido falar, principalmente da parte dos estudiosos da matéria, que o mundo espiritual é dividido em vários planos. Inclusive, fala-se também em subplanos. Existe realmente essa distinção de planos na vida espiritual?

Chico Xavier: — Os espíritos comunicantes que nos instruem a êsse respeito são unânimes em declarar que êsses planos existem tanto quanto também em nossa organização social na Terra, por muito grandes que sejam as teorias de igualdade absoluta. Nós estamos sempre integrando faixas de vida social diferentes, segundo a nossa cultura, as nossas atividades e sentimentos, as

nossas preferências, as nossas tendências. De modo que podemos contar com muitos planos já na sociedade terrestre. Além dêste mundo, a sociedade espiritual se subdivide em diversos planos.

Hele Alves: — Eu queria complementar. Dizem os espíritos que a vida é uma escola. Nós passamos de ano quando conseguimos uma certa evolução. Esta evolução se faz durante a nossa vida na terra ou também durante a nossa vida no espaço?

Chico Xavier: — Na vida terrestre nós temos sempre um programa de trabalho e de auto-educação a ser realizado, mas êste programa prossegue além desta vida conforme as nossas necessidades, porque todos estamos subordinados à misericórdia de Deus dentro da Justiça que nos rege os destinos. Muitas vêzes nascemos na Terra ou renascemos na Terra com um determinado programa de serviços a realizar, mas realizamos êsse programa de modo imperfeito. A Justiça seria naturalmente que fôsse cassado para nós o direito da continuidade de trabalho. Mas a misericórdia de Deus impera no Universo inteiro. Portanto, há continuidade de trabalho para nós todos e continuidade de estudo na outra vida, graças a Deus.

Reale Júnior: — Eu gostaria de saber como o senhor explica a morte violenta de Arigó e a própria morte tormentosa de Joãozinho da Goméia?

Chico Xavier: — A pergunta está muito bem formulada. Conhecemos por informação a médium Ana Prado, em Belém do Pará, que foi responsável por fenômenos de materialização dos mais legítimos e que desencarnou num acidente, incêndio das próprias vestes. O nosso ponto de vista religioso não nos isenta da execução das leis cármicas no campo de nossos destinos. Podemos realmente trabalhar muito, fazer muito por determinada idéia, por determinado setor de educação religiosa ou

de educação social e em qualquer outro campo de progresso humano, mas não estamos isentos. A mediunidade não nos isenta com privilégios especiais com respeito à desencarnação. Devo acrescentar também que sem aplaudir o sofrimento dos nossos irmãos que partiram de maneira tão comovedora para nós todos, perguntamo-nos: Não seria êste o processo de aliviá-los ou defendê-los contra provações que dentro da lei do carma seriam para êles muito maiores, se êles continuassem na Terra? Se eu tiver por exemplo um problema — vamos dizer circulatório — que me iniba de trabalhar durante alguns anos, que me transforme o corpo num tropêço para aquêles que me amam, conquanto eu saiba que todos aquêles que me amam terão muito prazer em me ajudar, não seria melhor para mim que a misericórdia de Deus, os seus emissários me cassassem essa possibilidade de permanecer muitos anos na Terra dentro de um regime de inutilidade, auxiliando-me a partir de um momento para outro? Refiro-me à minha pessoa, conquanto não deseje a morte violenta para pessoa alguma.

Almir Guimarães: — Chico, há uma pergunta aqui sôbre o Arigó e ainda dentro dessa linha traçada, (de telespectador) traçada pelo Reale Júnior. Eu vou formulá-la porque ela já fica respondida também nessa questão Arigó. O telespectador deseja saber se o Arigó teria sido cientificado do seu fim. Como médium.

Chico Xavier: — Conheci pessoalmente José Arigó durante 3 anos de convivência muito estreita, de 1954 a 1956. Sempre me pareceu um apóstolo legítimo da nossa causa espírita e, sobretudo, da mediunidade a serviço do bem, um pai de família exemplar, um amigo de todos os sofredores. Depois da nossa mudança para Uberaba, em 1959, perdemos contato mais direto com Arigó. Não temos elementos para ajuizar a atuação de José Arigó no campo da mediunidade nos últimos

anos. Mas fico também a pensar por mim; depois de recebidos êstes livros, mais de 100 livros, depois de 40 anos, (estamos completando quase 45 anos de atividade mediúnica com a doutrina espírita, porque o fenômeno mediúnico se manifestou conosco de 4 para 5 anos de idade), então eu penso: meu Deus, se eu tiver de criar um problema de desapontamento geral para todos aquêles que crêm nos bons espíritos por meu intermédio, se eu carrego tantas fraquezas a ponto de comprometer tudo aquilo que êstes livros construíram através de minhas mãos, que são tão frágeis e que são tão incapazes e que eu reconheço absolutamente ineptas para realizarem um trabalho dêsse, durante tantos anos, eu bendiria qualquer providência do mundo maior, eu bendiria o amparo dos amigos espirituais que determinassem para mim a desencarnação violenta para que eu não crie mais problemas ou mais dificuldades para os meus irmãos da Terra que crêm em Jesus e nos seus mensageiros, por intermédio da mediunidade, que tem sido para mim uma bênção durante tantos anos. Compreendo a minha condição humana e faço esta prece, que os bons espíritos me livrem de mim mesmo.

Esta profunda serenidade

Saulo Gomes: — Chico Xavier: Dentro do plano espiritual que tão bem você aborda e conhece, o homem conquistou o espaço antes ou depois do tempo previsto?

Chico Xavier: — Cremos, com a palavra dos bons espíritos, que o homem por mais se lhe amplie a inteligência e a cultura, o homem está subordinado aos poderes da Divina Providência. Portanto, admitimos que o homem estará deslanchando do nosso grande planeta maravilhoso a que chamamos Terra, na hora certa.

Herculano Pires: — Meu caro Chico. Eu queria perguntar a você o seguinte: Na imensidade da sua obra psicográfica e também na profundidade dessa obra você tem uma curiosa série de romances que geralmente chamamos de série dos romances romanos de Chico Xavier. São romances que se passam na Roma antiga: Há dois mil anos, 50 anos depois, Ave Cristo e até mesmo Paulo e Estevão, que segundo me parece é a obra-prima da sua mediunidade no campo da ficção literária, embora eu saiba que os espíritos não têm a intenção de fazer ficção literária e sim de transmitir às criaturas humanas uma mensagem através das suas próprias experiências de vida. Mas eu queria saber o seguinte: Para escrever êstes romances em que figuram não somente as situações geográficas da Roma antiga, as questões políticas, os problemas imperiais, você consultou que livros e que bibliotecas?

Chico Xavier: — Não consulte livro algum. Quando ouvi falar à respeito dos romances mediúnicos recebidos pela médium Zilda Gama, cuja memória nós todos acatamos muito na doutrina espírita, eu senti aquêles desejo de ser médium também para romances, isso por volta de 1936. Nessa ocasião lidava com um grupo de crianças da família porque, pelo fato de eu não ter renascido nesta existência para o casamento, fiquei com 14 crianças, irmãos menores e sobrinhos dos quais presentemente eu estou distante por haverem crescido e tomado as suas responsabilidades. Nesse tempo a minha cabeça era atormentada por muitos problemas. Quando eu anunciei o desejo de receber romances, o espírito de Emmanuel então me explicou: para que você receba romances, você precisa ter a mente em estado de profunda serenidade. Se você quiser se comprometer a nos oferecer um clima mental adequado, de paciência

e de calma, escreveremos por você algumas de nossas memórias. Mas se puder ou quiser assumir o compromisso. Eu, naquela ocasião, não conseguia assumir o compromisso porque os problemas domésticos eram muitos. De modo que 4 anos se passaram e tão somente em 1939 a começar do fim de 1938 eu assumi com êle o compromisso de me acalmar. Quaisquer que fôsem os problemas dentro de casa, com as crianças que já estavam mais crescidas, eu ofereceria a êle um campo mental pacificado na oração. Então êle marcou que eu me concentrasse durante uma hora por dia e me dispuzesse a datilografar outra hora por dia, durante o tempo em que perdurasse a psicografia do romance. Então dei o "Há 2 mil anos". Eu acompanhei a psicografia como acompanho também as nossas novelas da TV com muito interêsse, com muito carinho e torcendo por determinados personagens. Mas eu lia o que a mão escrevia. Peço permissão para aduzir um detalhe interessante. Quando o livro começou, êle começa com uma cena de 2 romanos, de dois romanos a trocaram idéias no jardim, diante de um céu nebuloso que depois rebentou numa tempestade. Eu comecei a ver aquela cidade e o céu tempestuoso e a chuva caindo e aqueles dois homens vestidos à moda antigá, de túnicas, deitados naqueles sofás longos, comendo frutas com as mãos. Eu me assustei com aquela visão que parecia uma visão estranha porque estava dentro de mim e fora de mim. Comecei a assistir só a um cinema em que eu tomasse parte na tela e estivesse fora da tela. Então eu me assustei. Parei de escrever. Então êle me disse: "Você está debaixo de uma certa hipnose. Você está vendo o que eu estou pensando. Mas não sabe o que eu estou escrevendo". De modo que eu vivi muito mais o romance, eu vivia muito mais o romance ao recebê-lo do que ao ler ou reler o que eu escrevia.

Herculano Pires: — Eu gostaria então que você esclarecesse bem o seguinte, Chico: Você tinha uma visão assim cinematográfica do enredo. Você estava vendo o desenrolar do romance sem saber bem como, de que maneira. Mas não tinha consciência do que escrevia.

Chico Xavier: — Não tinha consciência do que escrevia e nem da continuidade dos assuntos, porque muitos personagens que me eram simpáticos e que eu não desejava que sofressem, passaram a sofrer contra a minha vontade.

Almir Guimarães — Pergunta de um pastor evangélico que você deve conhecer, porque êle é conhecido em todo o Brasil, comanda um rebanho de fiéis à sua religião de um milhão e 500 mil pessoas aproximadamente. Trata-se do pastor Manoel de Melo. Êle próprio irá fazer a pergunta a você, que foi gravada pelo nosso VT.

Pastor Manoel de Melo — Meu caro Xavier, meus cumprimentos. Convidado por êste programa pela sua direção para lhe formular uma pergunta, quero fazê-lo com muito agrado, com muita satisfação por conhecer você através da leitura, da sua fama, e que ninguém de consciência tranquila pode negar as suas qualidades mediúnicas. Você como uma das maiores autoridades espíritas ou espiritualistas dêste País, para não dizer dêste continente, por gentileza me responda esta pergunta que está sendo formulada em meu nome pessoal e em nome de toda a minha organização, isto é, de 1 milhão e meio de fiéis que represento neste País, de 4 mil pregadores que tenho a honra de liderar. — O Espiritismo, Xavier, tem um ponto que se choca profundamente, biològicamente falando, com os princípios bíblicos que defendemos nós os evangélicos. É exatamente aquêle ponto da reencarnação, isto é, cada pessoa que nasce é sempre

reencarnação de uma pessoa que faleceu, de uma pessoa que morreu. Assim é apregoado e ensinado pelos espíritas no mundo inteiro.

Esclareça o seguinte: Deus criou Adão e Eva, todos nós concordamos, creio que você também, a maneira como foi criado e o mundo cristão inteiro. Muito bem. Mas logo após a criação de Adão e Eva, as duas primeiras criaturas humanas, surgiram as duas outras criaturas humanas; são os filhos de Adão e Eva: Abel e Caim. Você poderia, dentro da sistemática espiritualista, dentro da doutrina da reencarnação, dar uma explicação aceitável de onde vieram, qual a procedência de Caim e Abel, os dois primeiros filhos de Adão, isto é, pela ordem, a terceira e quarta pessoas humanas existentes aqui na Terra.

Chico Xavier — A pergunta do nosso caro amigo, que nos interpela a respeito do texto bíblico, está emoldurada de tamanho carinho que inicialmente nós agradecemos êsse tom de fraternidade e ternura humana com que êle emoldura a questão para se dirigir a nós. Muito obrigado ao nosso caro pastor evangélico senhor Manoel de Melo, que nós todos admiramos como sendo o orientador dêsse grande e brilhante movimento que é “Cristo para o Brasil”. Mas sem desejar fazer contraperguntas, porque às vêzes a contrapergunta não é uma prova de consideração para quem perguntou, mas a Bíblia é o nosso livro santo, livro de todos os cristãos. Nós, os espíritas evangélicos, nos detemos no testamento nôvo para compreender a essência dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo e daqueles que o sucederam, os apóstolos da causa evangélica. Não temos maior intimidade com o velho testamento. Entretanto, pedimos permissão ao nosso caro pastor evangélico senhor Manoel de Melo para considerar que no Livro de Gênese, no capítulo IV, versículos 16 e 17, vamos encontrar

uma questão muito interessante para nossos estudos em conjunto, por que nós todos somos estudantes das letras sagradas. O capítulo IV trata, por exemplo, da união de Adão e Eva para o nascimento dos seus três filhos: Caim, Abel e Seth. Sabemos por êsse texto, o capítulo IV do Livro de Gênese de Moisés, que Caim exterminou Abel. Entretanto, nos versículos 16 e 17, nós encontramos uma informação muito curiosa: a informação de que Caim, em se retirando da face de Deus, se dirigiu para uma cidade ou uma terra chamada Nod, onde êle desposou aquela que foi sua espôsa e teve com ela uma grande descendência. Então estamos perguntando se determinados textos do Antigo Testamento não seriam códigos que nós precisamos estudar com mais segurança para não cairmos por exemplo em contradição do ponto-de-vista literal. Nós precisamos estudar com técnicos e pesquisadores de História que nós os temos hoje em tôdas as direções — digo isso com o máximo respeito — porque, se Caim matou Abel antes do nascimento de Seth, mas casou-se numa cidade chamada Nod, onde encontrou a sua mulher, aquela que foi sua espôsa e com ela teve uma grande descendência, o assunto exige estudos especiais de nós todos, porque segundo a criação no Jardim Edênico a família inicial teria sido constituída pelas quatro pessoas, às quais se refere o nosso caro pastor evangélico senhor Manoel de Melo: Adão, Eva e os dois filhos primeiros do casal. Vamos então estudar a questão. Com respeito à reencarnação, nós os espíritas estamos diante de uma realidade inconteste para nós. Mormente na vida mediúnica, temos assistido nêstes quase 45 anos de espiritismo evangélico à luz dos princípios cardequianos a desencarnações e reencarnações. Mas permitimo-nos também perguntar ao senhor Manoel de Melo, ao nosso pastor evangélico, e também àqueles que fazem objeções contra

os princípios da reencarnação, permitimo-nos perguntar sobre o sofrimento das crianças por exemplo. Não vamos nos referir aos adultos, por que seria alongar muito a resposta. Mas vamos pensar nas crianças. Por exemplo, nós, os espíritas, muitas vezes encontramos determinados casos de suicídio, e, às vezes, suicídio acompanhado de homicídio ou, às vezes, apenas de homicídio. Mas vamos encontrar nesses problemas complexo de culpa levado para além dessa vida e depois esse complexo de culpa renascido com aquele que é responsável por êle, através de sofrimentos que só podemos entender através da reencarnação. Por exemplo: Muitas vezes temos encontrado por exemplo irmãos nossos suicidas que dispararam um tiro contra o coração e que voltam com a cardiopatia congênita ou com determinados fenômenos que a medicina classifica dentro da chamada Tetralogia de Fallot; nós vemos companheiros que quiseram morrer voluntariamente pelo enforcamento e que voltam com a Paraplegia Infantil; nós vemos muitos daqueles que preferiram o veneno e que voltam com más formações congênitas; outros que às vezes violentam o próprio ventre e que voltam também sofrendo as tendências e que às vezes acabam se desencarnando com o chamado enfarto mesentérico. Nós vemos, por exemplo, aqueles que preferiram morrer pelo afogamento para se retirar da vida num ato de rebeldia contra as leis de Deus. Temos por exemplo aqueles que preferiram o afogamento e que voltam com o chamado enfizema pulmonar. Aquêles que dispararam tiros no próprio crânio e que voltam com tantos fenômenos dolorosos, como, por exemplo, a idiotia, quando o projétil alcança a hipófise, porque nós estamos em nosso corpo físico subordinado ao nosso corpo espiritual. Então, principalmente os fenômenos decorrentes do suicídio por tiro no crânio, são muito dolorosos, porque vemos a surdez, a cegueira,

a mudez, e vemos esse sofrimento em crianças, incompatíveis com a misericórdia de Deus, porque nós sabemos que Deus não quer a dor. Diz Emmanuel — Se Deus quisesse a dor êle não teria nos dado a anestesia através da medicina. A dor é uma criação nossa, chegamos ao além com determinado complexo de culpa e pedimos para voltar ao corpo trazendo as conseqüências de nossos próprios atos menos felizes. Então pedimos ao sr. Manoel de Melo, nosso caro pastor evangélico que tem trabalhado tanto e cujo mérito nós todos reconhecemos e reverenciamos, para pensar conosco nesses problemas.

Almir Guimarães — Ê, Chico precisamos estudar, mas o pastor também precisa estudar conosco, não é?

Aquário,
a era maravilhosa,
terá um prêço:
a paz.

Hele Alves — Eu queria saber agora o seguinte: Os espíritas dizem que os renascimentos sucessivos da criatura humana têm por objetivo a sua evolução. Outras correntes espiritualistas como os teosofistas, os messiânicos, também dizem que nós estamos num limiar de uma era de grande beleza, a era de Aquário, na qual a humanidade será muito mais feliz. Eu gostaria de perguntar ao senhor o seguinte: Se temos mais de uma dezena de séculos de evolução, se estamos no limiar de uma era de encontro da criatura humana consigo própria, como que o senhor explica as violências do mundo atual como a guerra do Vietnã, a violência da sociedade

de consumo. Isso, a nosso ver, não representa uma grande evolução da humanidade.

Chico Xavier — Esses fenômenos todos — diz o nosso Emmanuel que está presente — caracterizam mesmo o período de transformação em que nós nos encontramos. Diz êle: O nosso companheiro materialista dirá: Natureza. Mas para nós os religiosos Natureza é sinônimo de manifestação de Deus. Então Deus cria a Natureza. Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planêta são filhos de Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária. Se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão dos seus próprios problemas, sem entrar em choques destrutivos, como por exemplo: guerra de extermínio, que deixará conseqüências imprevisíveis para nós todos no planêta, então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque a própria automação — diz êle — nos está dizendo que nós vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planêta para a educação da nossa vida mental, através de informações sobre o Universo com proveito enorme, proveito incalculável para benefício da humanidade. Mas isso terá um preço. Será o preço da paz. Se nós pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, seguindo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Senão vamos aguentar nós todos talvez com as estacas zero ou quase zero para recomeçar tudo de novo.

A humilde certeza

João Scantimburgo — A escrita automática, tratada pela Metapsíquica e a Parapsicologia, é um dos atributos da mediunidade, como diz Allan Kardec. Os que não crêem nos dotes preternaturais do médium são de opinião que o sr. registra no papel, por meio de escrita automática ou inconsciente, reminiscências de leituras. E ainda, não será o sr. dotado de tal sensibilidade que, identificado com os autores, por assim dizer psicografados, naturalmente os assimilou e os imita, e redige á maneira deles? E, ainda, o que o sr. faz com os autores que diz psicografados é, na opinião dos observadores que não são, não perfilham a mesma doutrina do sr., um decalque ou imitação. Porque o sr. ficou em autores como Humberto de Campos, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Guerra Junqueiro e outros? Não terá o sr. repetido de Augusto dos Anjos os versos que leu e reteve de memória?

Chico Xavier: Antigamente eu me sentia às vezes ressentido dentro da minha ignorância com aqueles que não conseguiam crer na realidade mediúnica. Isso há quase uns 40 anos. Mas Emmanuel então me disse: o seu ressentimento é pura vaidade, porque você não pode exigir que os outros venham a crer naquilo que você crê, você não pode pedir a outrem que pense pela cartilha dos seus próprios pensamentos. Você deve se preparar para ouvir as opiniões mais contrárias em tôrno da mediunidade porque cada um, cada espírito está na terra com determinada tarefa e, às vezes, o fato de alguém adquirir prematuramente uma convicção muito real da vida extraterrena pode ser um agente, não vamos dizer de perturbação, mas pode ser um agente incômodo para a tarefa que aquela criatura deva ou deve desempenhar. Então respeito a opinião de todos que pensam assim,

mas eu não posso acreditar que assim seja, porque isso se tornou tão evidente na minha vida, se tornou de forma tão palpável para mim a convivência com as entidades espirituais durante tantos anos desde os dias da infância que para mim a vida com os espíritos desencarnados já não é propriamente um fenômeno mediúnico, mas o estado de convivência conquanto eu diga isso compreendendo que a misericórdia vem deles e que a tolerância vem deles e que eu, às vezes, pergunto a mim mesmo como é que eles podem me tolerar. Mas cheguei a um estado de certeza, certeza íntima e naturalmente pessoal e intransferível, que se eu disser que estes livros pertencem a mim eu estou cometendo uma fraude pela qual eu vou responder de maneira muito grave depois da partida deste mundo. Eu não desejo carregar este problema porque estou perfeitamente tranquilo quanto à presença dos espíritos na mediunidade, nos livros e quanto mais a minha vida pessoal na presente reencarnação se alonga na Terra, mais eu compreendo que me sinto à distância deles, porque quanto mais a luz deles brilha, mais eu compreendo a minha inferioridade, a sombra a que eu devo me acolher para respeitar. Então eu não posso crer dêsse modo. E certa feita, quando alguém fez essa indagação ao espírito Emmanuel, ele então me disse: então seria o caso de uma pessoa que leu centenas de livros se transformar, por exemplo, num escritor automático de muitas obras, de muitas páginas, quando isso geralmente acontece com muito pouca gente, só com aqueles que têm uma inteligência muito aprimorada. Não é o meu caso, porque eu não pude ir além do curso primário, e, além disso, em 1931 eu contraí uma enfermidade ocular que me acompanha até os dias presentes e apesar de ser muitas vezes uma pessoa acusada de devorar livros, eu não consigo ler muito. Para que eu leia um livro é preciso que um amigo me

faça indicação porque eu vou ler não com sacrifício, mas com algum trabalho porque eu disponho apenas de atividade monocular. Isto é do domínio dos médicos que em Belo Horizonte e em Uberaba tratam da minha situação de doente dos olhos desde 1931.

Os antigos filósofos, também médiuns

João de Scantimburgo — Chico Xavier, eu não ponho em dúvida a sinceridade do seu ministério espíritista. Eu creio firmemente que o senhor trabalha com profundo amor à sua causa e à sua doutrina. Mas eu vou insistir no aspecto mais conhecido da sua obra, das suas atividades que é aquela do escritor psicográfico. O senhor afirmou logo à minha primeira pergunta que escreveu 107 livros e que tem 4 no prelo. Na literatura brasileira o senhor é, depois de Coelho Neto, o mais prolífico dos escritores que já redigiram na língua portuguesa. Por outro lado, o senhor disse, respondendo a uma pergunta minha, que havia feito apenas um curso primário. O senhor, para todos os que aqui estão e os que estão ouvindo no vídeo, em casa, é um homem que tem uma grande fluência ao falar. O senhor controla com perfeição a frase, o senhor tem lógica na exposição da sua doutrina. Logo o senhor é um autodidata, que se compenetrava da doutrina que esposou e a estudou profundamente e passou a exercer o seu trabalho expondo essa doutrina. Eu insisto que a escrita automática no senhor deve ser mais o produto do inconsciente do que o produto da mediunidade. Não sei se o senhor conhece uma coleção de livros publicados na França com o título genérico "À maneira de" . . . , em que os autores fazem a imitação de vários autores. Por exemplo: Marcel Proust, cujo centenário acaba de passar. Se o senhor ler uma página de Marcel Proust e uma página do livro

“À maneira de . . .” não distinguirá, ainda mesmo que tenha profundo conhecimento do estilo de Marcel Proust. Esta é uma imitação consciente. Eu tenho para mim que o senhor ao fazer, redigir os livros psicografados agiu sob impulso do inconsciente. O meu antigo companheiro de imprensa e caro companheiro de imprensa Herculano Pires, cuja inteligência brilhante eu sempre respeitei e sempre aplaudi, criou um embaraço para a minha pergunta, ao falar em 400 autores que o senhor teria citado. O senhor citou 400 autores ou o senhor escreveu à maneira de 400 autores como escreveu Humberto de Campos, como Guerra Junqueiro, como Antéro de Quental, como Augusto dos Anjos?

Chico Xavier — Creio que o número enunciado já está superado em mais de 400 comunicantes. Eles escreveram à maneira deles, mas respeito o ponto-de-vista do senhor como respeito qualquer homem de Ciência que ainda não pôde aceitar por exemplo o realismo da mediunidade. Respeito muito, mas continuo acreditando que eles escreveram à maneira deles, por que em algumas centenas, vamos dizer mais de três centenas destes 400 e tantos, hoje me parece que são quase 500, eu não tinha a menor idéia do que eles escreveram.

João de Scantimburgo — O senhor conhece um caso famoso ocorrido na Inglaterra de escrita psicografada: uma senhora que psicografou a obra de Oscar Wilde, e os meios literários ingleses não acreditaram como sendo uma obra psicografada de Oscar Wilde. Ainda mais: entre as minhas carreiras, além de jornalista eu também tenho a de Filosofia e não me consta que obras tão complexas como a de Platão, a de Aristóteles, a de Santo Agostinho, a de São Tomaz de Aquino, a de Descartes, a de Kant, e a de outros filósofos e outros pensadores tenham sido psicografadas. Não seria por causa da dificuldade de psicografar essas obras?

Chico Xavier — Bem, eu devo voltar um pouco o nosso pensamento inicial para dizer ao senhor que desde 1931 a presença de Emmanuel em minha vida tem sido a presença de um professor. Ele tem corrigido minhas expressões, ele tem procurado melhorar o meu vocabulário, melhorar as minhas atitudes do ponto-de-vista verbal e como o livro estava na frente da presença apagada que eu posso trazer, ele sempre teve muito cuidado em podar tanto quanto possível as minhas impropriedades que eu sei que são muito grandes. De modo que eu posso declarar de público que qualquer estrutura fraseológica mais feliz de que eu possa ser portador, isso se deve à influência de Emmanuel, à presença dele junto de mim, compreendendo a responsabilidade de um programa como este. Quanto aos escritores da antiguidade e aos escritores dos tempos modernos, com todo o respeito ao senhor eu me permitiria perguntar se eles também não seriam médiuns?

João de Scantimburgo — Este programa é de perguntas e não de debates.

Chico Xavier — Não, não é de debates, absolutamente. Apenas respeitando imensamente a Igreja Católica, em cujo seio formei a minha fé, mas respeito profundo e que eu devo declarar de público, que nunca perdi e não quero perder. Então eu digo aqui de público eu não conheço essas obras, mas gostaria de conhecê-las, em português, mas os espíritos amigos se referem, por exemplo, a duas personalidades do mundo católico que deveriam ser mais conhecidas em nosso ambiente cultural. Por exemplo: na latinidade especialmente na língua, eu não conheço absolutamente nada. Eles se referem a Santa Brígida, da Suécia, e a Santa Clara de Montefalco, na Itália, cujas biografias atestam a pre-

sença da mediunidades extraordinárias, a ponto, diz Emmanuel, que Santa Brígida deixou muitas páginas, vamos dizer, do ponto-de-vista de autenticidade absolutamente psicográfica. A vida dessas duas grandes figuras da Igreja Católica, que eu venero tanto, ao que me parece pela palavra dos nossos amigos espirituais, foram duas criaturas portadoras de mensagens especiais para os cristãos.

Herculano Pires — Almir, eu queria que você me concedesse apenas o direito de fazer uma observação a respeito do que o Chico acabou de falar. Eu queria lembrar a existência no meio católico também de psicografia, de fenômeno psicográfico. As edições Paulinas, aqui de São Paulo, há uns 5 anos mais ou menos, publicaram um livro muito curioso, e que se chama "O Manuscrito do Purgatório". É um livro recebido na Espanha, num convento de lá, por uma freira. Ela recebeu o livro através do espírito de outra freira que havia morrido no próprio convento. Um trabalho evidentemente de psicografia católica. Esse livro foi traduzido para o português pelo padre Júlio Maria, tão conhecido, principalmente pela sua atuação na revista "Ave Maria". E saiu publicado aqui em São Paulo, com tôdas as autorizações eclesiásticas, tendo vindo, também, da Espanha, com essas autorizações. Mas acrescento o seguinte: As próprias edições Paulinas anunciaram que outros livros da mesma natureza seriam publicados por ela. Entretanto, não foram. Mas existe, portanto, bastaria êste livro o "O Manuscrito do Purgatório", que foi publicado, para provar que existe uma psicografia católica.

Chico Xavier. — Emanuel pede para mencionar diante do nosso caro escritor e entrevistador que levantou o problema com tanta distinção e com tanto carinho que não podemos esquecer um problema muito importante em nossa vida cristã. É que o livro é mesmo um

instrumento de cultura extraordinário, um instrumento que está entre êsse mundo e o outro. É tão importante que o primeiro livro que veio para a humanidade é um livro do mundo espiritual, um livro de pedra que foi os 10 Mandamentos, de Moisés.

Herculano Pires — Psicografia na pedra! Moisés como médium psicógrafo.

O caso Augusto dos Anjos

João Scantimburgo: Chico Xavier, embora o senhor possa considerar elucidada a questão que vou propor, ao responder ao entrevistador Herculano Pires, eu vou fazer a pergunta: O que o Sr. tem escrito de Augusto dos Anjos, por exemplo, não seria apenas reminiscência de leitura?

Chico Xavier — Em 1931, quando eu ia fazer 21 anos, o espírito de Augusto dos Anjos sentia muita dificuldade em escrever por meu intermédio. Nesse tempo eu trabalhava num armazém e êsse armazém me dava também serviços para cuidar de uma horta muito grande com plantações de alho, porque o alho na região em que eu nasci é um fator econômico de muita importância. Então, depois das 6 da tarde, para mim, era um prazer regar os canteiros de alho e os espíritos começavam a conversar comigo. Eu achava muito prazer naquelas horas, porque eu me isolava de todo o serviço do armazém para ficar plenamente à disposição dos espíritos amigos. Então êle começou a ditar uma poesia que está no "Parnaso do Além Túmulo", o primeiro livro da nossa mediunidade. A poesia chama-se "Vozes de uma Sombra". E êle começou a falar com aquelas palavras maravilhosas, muito técnicas, eu com o regador na mão, custava a compreender. E êle falava

e falava que gostava de escrever no campo e que aquela era uma hora em que êle queria ditar, para que eu ouvisse para poder compreender na hora de escrever, por que muitas vêzes escrevo também como médium ouvinte. Então eu sentia aquela dificuldade, então êle falou assim comigo: "Olha, você quer saber de uma coisa? Eu vou escrever o que puder, pois a sua cabeça não aguenta mesmo". E a poesia está no livro mas só o que êle pôde, mas era muito mais, era uma beleza. Êle falava de fótons, côres, de mundos, galáxias. Quem era eu para entender aquilo, eu que estava regando canteiros de alho?

Os problemas da sexualidade

Almir Guimarães — Chico, tem aqui uma pergunta de dona Maria Lúcia Silva Gomes, av. Tucuruvi, 763. Pergunta como se explica o homossexualismo e a perturbação no comportamento sexual à luz da doutrina espírita.

Chico Xavier — Temos tido alguns entendimentos com espíritos amigos e notadamente com Emmanuel a êsse respeito. O homossexualismo, tanto quanto a bissexualidade ou bissexualismo, como a assexualidade são condições da alma humana. Não devem ser interpretados como fenômenos espantosos, como fenômenos atacáveis pelo ridículo da humanidade. Tanto quanto acontece com a maioria que desfruta de uma sexualidade dita normal, aquêles que são portadores de sentimentos de homossexualidade ou bissexualidade são dignos do nosso maior respeito e acreditamos que o comportamento sexual da humanidade sofrerá, no futuro, revisões muito grandes, por que nós vamos catalogar do ponto de vista da Ciência todos aquêles que podem co-

operar na procriação e todos aquêles que estão numa condição de esterilidade. A criatura humana não é só chamada à fecundidade física, mas também à fecundidade espiritual. Quando geramos filhos, através da sexualidade dita normal, somos chamados também à fecundidade espiritual, transmitindo aos nossos filhos os valores do espírito de que sejamos portadores. Não nos referimos aqui aos problemas do desequilíbrio, nem aos problemas da chamada viciação nas relações humanas. Estamos nos referindo a condições da personalidade humana reencarnada, muitas vêzes portadora de conflitos que dizem respeito seja á sua condição de alma em prova ou á sua condição de criatura em tarefa específica. De modo que o assunto merecerá muito estudo. Nós temos um problema em matéria de sexo na humanidade que precisaríamos considerar com bastante segurança e respeito recíproco. Vamos dizer: Se as potências do homem na visão, na audição, nos recursos imensos do cérebro, nos recursos gustativos, nas mãos, na tactividade com que as mãos executam trabalhos manuais, nos pés, se tôdas essas potências foram dadas ao homem para a educação, para o rendimento no bem, isto é, potências consagradas ao bem e à luz, em nome de Deus, seria o sexo em suas várias manifestações sentenciado às trevas?

Almir — Dona Hilda Jorrad, da rua Major Diogo, 699, pergunta muito triste. Diz ela: "Perdi um filho há um ano. Choro muito. Quero saber se as minhas lágrimas estão prejudicando meu filho?"

Chico Xavier — Quando as lágrimas nascem do nosso reconhecimento a Deus pelos benefícios que recebemos; quando as lágrimas refletem a nossa saudade tocada de esperança, os nossos amigos desencarnados nos dizem que as lágrimas fazem a êles muito bem, porque elas são luzes no caminho daqueles que são lembra-

dos com imenso carinho. Mas quando as nossas lágrimas traduzem revolta de nossa parte diante dos desígnios divinos que nós não podemos de imediato sondar, quando essas lágrimas retratam rebeldia, essas lágrimas prejudicam os desencarnados. Tanto quanto prejudicam os encarnados também.

Almir — Carlos Alexandre Cavaliere, está no auditório. Com base na sua explicação da criação de uma vida em tubo de ensaio pergunta: 1) Como se daria a ligação pelo espírito; 2) O nôvo ser nasceria sem as neuroses provocadas por possíveis desentendimentos entre os pais; 3) Como se manifestaria o amor maternal e filial se êle se inicia normalmente na fase uterina?

Chico Xavier — Os espíritos amigos nos dizem que o problema, por exemplo, do complexo de Édipo e as derivações dêle que nós chamamos de complexo de Electra, foram inicialmente estudados por Freud e que hoje são desenvolvidos por uma plêiade brilhante de cientistas da psiquiatria e da análise. Êsses fenômenos podem ser perfeitamente estudados com muita segurança e com muito êxito à luz da reencarnação. E nós vamos compreender que precisamos hoje da psiquiatria e da análise por que as nossas ligações afetivas na Terra quase que até agora têm sido filiadas a um amor muito selvagem. Nós nos queremos uns aos outros dentro, vamos dizer, das peias da consanguinidade ou das peias da afetividade com um espírito de egoísmo que vai ao superlativo da absorção, de modo que a psiquiatria e a análise vão nos ajudar no mundo, em nome da providência divina a nos estudarmos e a estudar êsses vínculos para depois voltarmos a êstes mesmos vínculos com um amor mais educado. Então se formos dignos de receber o tubo de ensaio como sendo um claustro materno estruturado pela Ciência, vamos esperar que no tubo de ensaio a reencarnação se faça com muito mais facilidade

para as garantias de saúde do espírito reencarnante, por que nós como espírito reencarnante na terra estaremos libertos de muitos traumas que acontecem em nossa condição de vida embrionária, quando na companhia mais íntima de nossa mãezinha sôbre a terra. Mas, a vinculação do amor não terminará nunca porque o amor é presença de Deus. O amor continuará a nos unir, uns aos outros, para sempre e nós nos amaremos cada vez mais. Agora, vamos educar o amor porque não temos sabido amar uns aos outros conforme Jesus nos amou.

Umbanda e o tráfico negro

Reale Jr. — O senhor acha que os espíritos que se manifestam nos terreiros de umbanda, dizendo-se guias de cura, prêtos velhos, índios, caboclos, são espíritos evoluídos? Como explica as curas conseguidas por muita gente conhecida, em terreiros? Será que o mal pode apresentar-se através do bem, ou então tomando a sua forma?

Chico Xavier — Nós respeitamos a religião de Umbanda como devemos respeitar tôdas as religiões. Vamos recorrer aos casos das leis cármicas. Nos séculos passados, nos três, quatro séculos passados, nós — vamos dizer coletivamente — não estamos falando do ponto-de-vista individual, mas na condição de brasileiros, buscamos no bêrço onde nasceram, milhões de irmãos nossos reencarnados nas plagas africanas, para que êles servissem nas nossas casas, nas nossas famílias, instituições e organizações, na condição de alimárias. Êles se incorporaram, depois de desencarnados, às nossas famílias. Êles renasceram do nosso próprio sangue, nas condições de nossos irmãos, para receberem, de nossa

parte, uma compensação que é a compensação chamada do amor, para que êles sejam devidamente educados, encaminhados, tanto quanto nós pretendemos educarnos e encaminhar-nos para o progresso. Então temos a religião de Umbanda que vem como uma organização dos espíritos, recentemente, porque quatro séculos significam um tempo curto nos caminhos da eternidade. Recentemente trazidos para o Brasil êles se organizaram agora, seja numa condição ou noutra. Nós, no Brasil, não conseguimos pensar em termos de côr. Nós todos somos irmãos. De modo que êles organizaram uma religião sumamente respeitada também. Êles também veneram Deus, com outros nomes. Veneram os emissários de Deus com outros nomes. Respeitamos todos e acreditamos que em tôda parte onde o nome de Deus é pronunciado, o bem pode se fazer. Agora encontramos na doutrina espírita, individualmente e coletivamente, a faixa que nos compete no campo de nossa evolução, para estudos do nosso destino, para estudos da imortalidade. Quanto a problemas de cura permitimo-nos lembrar uma coisa: às vêzes nós pedimos socorro a determinadas organizações para a cura imediata de determinados impedimentos físicos. Essa cura, parece, talvez, forçada por nossas exigências, porque muitas vêzes os nossos irmãos, trazidos das plagas africanas, se habituaram, de certo modo, a obedecer-nos quase que cegamente. Êles se afeioam a nós com uma afeição terrível, do ponto-de-vista de egoísmo de que nós todos, por enquanto, principalmente se referindo a mim, somos portadores. Então exigimos uma cura que se faz de imediato no campo físico, mas nos esquecemos de que, às vêzes, a cura física é um caminho para encontrarmos, mais adiante, desastres morais de conseqüências imprevisíveis. Então se as curas demoram no ambiente kardequiano, ou se demoram no campo da medicina, vamos respeitar o problema dessa demora, porque aquilo se

verifica em nosso próprio benefício. Porque muitas vêzes uma doença física, ou determinada provação em nossa vida doméstica, nos poupa de acidentes afetivos ou acidentes materiais, ou de fenômenos extremamente desagradáveis em nossa vida.

Telespectador de Machado, no Sul de Minas — Gostaria de saber se Judas foi um traidor ou fazia parte de um programa para salvar Jesus Cristo?

Chico Xavier — Sinceramente eu sou uma formiguinha diante de um processo que teve conseqüências tão grandes na História da Humanidade. Mas, eu creio que nós podemos nascer ou renascer com as nossas tendências anteriores e, naturalmente, induzidos ao mal, porque nós todos — nós todos não — eu sou portador de tendências inferiores muito pouco recomendáveis. Mas, se eu deixo essas tendências à solta e se eu vou praticar, com elas, males maiores do que aqueles que eu já cometi, em existências passadas, eu sou responsável, conquanto possa ser um instrumento para o resgate de determinadas situações, ou peça na engrenagem da história de grupos ou coletividades, com conseqüências agradáveis ou desagradáveis para o futuro. Individualmente nós devemos pensar que nós temos determinadas tendências, tentações, mas devemos resistir às tentações. Creio que Judas poderá ter renascido com tentações muito grandes para se apropriar da autoridade política e exigir que Nosso Senhor Jesus Cristo tomasse as rédeas do poder humano. Acredito. Mas creio que êle não devia ter deixado essas tendências assumirem o caráter que assumiram. É o que eu penso.

Homem, mulher e reencarnação

Hele Alves: É muito comum a gente ouvir os espíritos falarem que em outra encarnação tal pessoa, quer

dizer, no mesmo grupo de familiares, ou de convivência, fulana foi mãe de cicrano na outra encarnação ou beltrano foi irmão de não sei quem. Então tem-se a impressão de que as reencarnações se fazem no mesmo grupo familiar. Como a gente se aprimora na medida que tem experiências mais variadas eu queria saber se de fato existe essa limitação nas reencarnações a determinados grupos e, também, outra coisa: se homem sempre nasce homem, mulher, mulher, porque é injusto né? A gente precisa ter mais chance de experiência. Mas sempre se ouve falar homem nascer sempre homem.

Chico Xavier — Isso não é pròpriamente uma limitação, porque pode acontecer fora dos grupos afins. A nossa reencarnação pode ocorrer à distância do nosso grupo eleito, mas em geral, atendendo-se às ligações do amor que nos prende uns aos outros, renascemos naqueles grupos de ordem familiar a que nos vinculamos para continuar com o trabalho de assistência mútua. Muitas vezes nós queremos determinada conquista na terra, seja nos domínios da atividade ou nos domínios culturais, e às vezes nós vamos encontrar proteção para isso junto de uma criatura que nos foi muito amada em outra existência, junto de um coração materno, de um pai amigo, capazes de compreender-nos e auxiliar-nos nessas emprêsas, então isso é muito comum que voltemos, que voltemos no mesmo grupo de ordem, de ordem sentimental, dentro da mesma faixa de atividade. Agora, quanto ao fato da transposição de sexo, o “Livro dos Espíritos” nos ensina que isso pode acontecer muitas vezes. Muitas vezes nós renascemos com problemas de inversão por efeito de provação educativa depois de determinados excessos praticados em outras vidas, seja na condição de homem, seja na condição de mulher. E, às vezes, nascemos também na condição inversiva para encon-

trarmos no corpo uma célula de trabalho que nos afaste de determinados riscos para a execução de tarefas específicas. Muitas vezes um grande homem terá de cumprir determinada tarefa, vamos dizer, no ensino, isso é às vezes comum. Não vamos cogitar do problema da inversão na faixa de prova, na faixa de sofrimento reparador que ocorre muitas vezes. Mas vamos pensar na inversão do seu ponto de vista mais elevado, mais alto, um grande homem que se tenha apaixonado pelos problemas de educação na Terra, às vezes desejando voltar a êste mundo para uma obra educacional muito séria, muito extensa em benefício da coletividade que êle ama. Êle pode pedir aos seus instrutores para voltar num corpo de mulher e será então uma grande professora. Ela terá talvez conflitos íntimos muito grandes, mas ela terá compensações muito maiores na missão que ela cumpre. O mesmo pode acontecer com a mulher que evoluiu muito e às vezes do ponto de vista de inteligência e que desejando voltar à Terra para determinada tarefa do coração, junto da comunidade, é possível que êsse espírito, que estêve longamente na fieira das reencarnações femininas e por isso mesmo obtém, e fixando em si mesmo as qualidades femininas com muita intensidade, é possível que êsse espírito afeiçoado às questões femininas venha no corpo de um homem para se isolar de compromissos que colocariam em risco o seu trabalho junto da comunidade.

Hele Alves: Mas então, se o homem teve muito mais chance de fazer experiências, de ter uma vida mais desenvolta, mais ativa, êle teve também mais chance de se aprimorar. A mulher só neste século é que ela está podendo fazer alguma coisa. Ela não teve a menor chance de aprender.

Chico Xavier: Não. Nós devemos compreender que a misericórdia de Deus, a sabedoria de Deus insti-

tuiu leis que nos favorecem a todos, que nos beneficiam a todos e que a vida é sempre bela, e que a vida é sempre uma dádiva preciosa seja em qualquer posição que estivermos. É verdade que a mulher tem sofrido muito nos séculos todos de nosso conhecimento. E a mulher tem sofrido tanto que em determinada assembléia religiosa, há séculos passados, mas muito tempo depois de Nosso Senhor Jesus Cristo, em determinada assembléia religiosa, uma das questões que foram estudadas era aquela de se saber se a mulher era portadora de uma alma. Quer dizer que a mulher tem sofrido muito. Mas isso não impediu que a mulher fôsse e seja a detentora dos poderes de criar a vida em nome de Deus. Homem nenhum da Terra até agora impediu a mulher do privilégio, da glória de ser mãe, e isso é muito importante. Ter um filho, ter filhos, isso é sublime na vida de um espírito e a mulher dispõe dêsse privilégio. Nós conhecemos os santos, os heróis, os grandes homens, as grandes inteligências que se distinguiram no mundo masculino, mas nenhum dêles apareceu sem o carinho da mulher, e é tão importante a tarefa da mulher que quando a Divina Providência, através de poderes que nós não temos recursos para definir, necessitou de alguém para confiar o maior tesouro de Deus na Terra, que foi Nosso Senhor Jesus Cristo, êsses poderes da Divina Providência que nós respeitamos todos, em tôdas as partes do mundo quando temos a semente da fé desabrochada em nossos corações, êsses poderes não chamaram nem Tibério, nem outros Césares, por exemplo, nem Augusto que era o César de então, não chamaram por exemplo os filósofos gregos, chamaram uma jovem que se chamava Maria de Nazaré e em cuja personalidade nós todos reverenciamos aquela que foi mãe de Jesus e que ficou sendo para nós todos o símbolo de mãe para a humanidade, pelo menos na faixa do desen-

volvimento cristão que abrange muitos milhões de criaturas humanas.

Seus 400 autores, os trabalhos de Kennedy, o Forno Crematório.

Herculano Pires — Chico, segundo os dados estatísticos referentes à sua obra, num exame total de sua obra, você teria recebido até agora comunicações, poesias principalmente, em número muito grande e inclusive romances de mais de 400 autores. Eu perguntaria a você se leu todos êsses autores, se você tem conhecimento das obras de todos êles, e se você conseguiu armazenar no seu inconsciente tôda essa fabulosa bagagem de mais de 400 autores brasileiros, portugueses e alguns até de outras línguas.

Chico Xavier — As estatísticas são autênticas. Devo declarar de público que isso para mim seria impossível e peço permissão para dizer que eu tive na vida três empregos: a primeira vez me empreguei aos oito anos numa fábrica de tecidos. Trabalhei até os 12 frequentando também a escola primária. Dos 12 anos aos 20, trabalhei num bar, e depois num armazém, isto é, no comércio. E de 1931 a 1961 eu trabalhei durante 30 anos no Ministério da Agricultura, documentadamente. De modo que não seria possível para mim me inteirar do estilo de todos êsses poetas, escritores, cronistas, jornalistas, amigos desencarnados. Absolutamente não.

Almir Guimarães — Está presente no auditório uma senhora e envia a você um bilhete. Diz ela o seguinte: sendo eu médium vidente, gostaria de saber por que as entidades presentes ao seu lado se fazem visíveis para mim, ora jovens, ora idosos. São as mesmas entidades?

Chico Xavier — Nossa amiga naturalmente estará entrando numa faixa de observação dentro da qual eu não me encontro no momento pela necessidade de atender com muita atenção à responsabilidade diante de auditório tão distinto e diante de milhares de telespectadores. Mas acredito perfeitamente na autenticidade da nossa irmã e agradeço muito a êsses amigos que nos assistem e que particularmente me ajudam a compreender o meu dever para que eu esteja atento às instruções de Emmanuel no sentido de responder com tanta clareza como fôr possível às perguntas enunciadas.

Almir Guimarães — Mauro Marcondes Filho, advogado, deseja saber se os seus guias espirituais já o informaram sobre a situação espiritual de Kennedy, De Gaulle, Stalim e Churchill, os maiores líderes políticos deste século.

Chico Xavier — Seria para mim muito difícil estabelecer um sistema de informações nesse particular, conquanto admire profundamente o presidente Kennedy. Não tenho maior conhecimento da missão do general De Gaulle, que admiro também muitíssimo, e Churchill, por haver comandado a empresa de defender a civilização ocidental; e de Stalin também não tenho maior conhecimento. Sei por informações de amigos norte-americanos que o presidente Kennedy continua trabalhando (no mundo espiritual) pelo progresso das idéias de emancipação e pela integração das raças e pela fraternidade do povo americano e dos povos dos continentes do mundo. É o único de que eu posso dar informações.

Almir Guimarães — Benedito Alves de Oliveira, rua Almirante de Noronha, 465, pergunta: Chico sofre de uma das vistas, qual a razão de não ter sido operado pelo Arigó? Não tem fé ou não houve oportunidade?

Chico Xavier — O problema é que, certa feita, o Dr. Fritz, conversando conosco depois de uma reunião, me disse: “Chico, você não admita que as operações mediúnicas se verifiquem simplesmente como privilégio. Quando vocês dormem na terra, quando se entregam à hipnose do sono, são inúmeros os benfeitores espirituais que trabalham e operam socorro cirúrgico, ou socorro de outra natureza em nosso favor, seja no mundo orgânico em que nos sediamos presentemente, ou seja em nosso campo mental. Quanto ao meu caso ocular, que não foi operável desde o princípio quando a doença se manifestou, eu creio que êsse problema foi uma bênção para que eu pudesse me manter mais ou menos, relativamente sem ferir os interesses dos bons espíritos durante êsses anos da mediunidade. Porque se eu sair do dever eu sofro muito com os olhos, então estou como um animal que não posso me afastar dos donos, né?”

Almir Guimarães — É exato que quase todos os membros de sua equipe espiritual sofriam da vista?

Chico Xavier — Não, isso pode ser uma informação interessante mas ela não é verdadeira.

Almir Guimarães — O sr. Eloy Fernandes, rua Iguape, 6.A. Opinião de Chico Xavier sobre a cremação de corpos que será implantada no Brasil.

Chico Xavier — Já ouvimos Emmanuel a êsse respeito e êle diz que a cremação é legítima para todos aquêles que a desejam, desde que haja um período de pelo menos 72 horas de expectação para a ocorrência em qualquer forno crematório, o que poderá se verificar com o depósito de despojos humanos em ambiente frio.

As crianças do tubo de ensaio.

Reale Júnior: Houve alguma coisa entre o senhor e José Arigó?

Eu pergunto porque neste programa o senhor afirmou que conviveu com Zé Arigó de 54 a 56 e que, depois dessa data, se afastou d'ele e não tem mais condições para ajuizar suas qualidades mediúnicas. O que o afastou de Arigó?

Apenas os quilômetros entre Congonhas do Campo e Uberaba?

Chico Xavier: Justamente a distância. Porque, vindo para Uberaba, abraçamos uma tarefa em que o tempo se tornou para nós cada vez mais estreito e, conquanto quiséssemos visitar pessoalmente José Arigó e contanto o admirássemos muito, não foi mais possível dispor de tempo para uma visita, para uma troca de presença pessoal. Só a distância.

Saulo Gomes: Como nossa oportunidade é rara, eu fujo até de uma seqüência lógica de perguntas, para deixar aos milhares de telespectadores uma palavra sobre um assunto assim muito profundo.

Em recentes experiências todos nós ouvimos falar de que cientistas pretendem iniciar um processo gerando uma criança num tubo de ensaio. Qual seria o destino da humanidade, dentro da sua experiência no campo espiritual para os seres humanos que um dia a ciência, num tubo de ensaio, viesse colocar no nosso meio. Qual seria a forma interior dessa gente?

Chico Xavier: Há tempos, quando comparecemos num programa de televisão, aqui mesmo em São Paulo, foi aventada esta questão do tubo de ensaio. E com a assistência do espírito de Emmanuel, declaramos que o poder da ciência é infinito, porque a ciência está credenciada pela misericórdia, pela sabedoria de Deus para entrar em relação com todos os setores do progresso humano. Então nós não podíamos duvidar de que a ciência chegaria a esta realização. Mas indagamos quanto ao amor de que a criança necessitaria ou neces-

sitará, vamos dizer, qualquer um de nós para renascermos no tubo de ensaio. Por exemplo: nós teremos o tubo de ensaio e teremos todo o equipamento de recursos para que o nosso corpo seja tão sadio, tão robusto quanto possível. E o amor, e o amor dos pais, o amor da família? perguntávamos de nós. Mas os espíritos amigos em entendimento conosco nos últimos tempos afirmam que êsse assunto está sendo cogitado no mundo espiritual com muito interêsse. A nossa querida Helle Alves se referiu ao trabalho sacrificial da mulher em relação ao trabalho mais livre do homem em todos os séculos que precedem à nossa civilização. Ela tem razão porque a mulher tem sido sempre muitíssimo sacrificada. Mas, é possível, não vamos dizer com exatidão, não vamos dizer isso como profecia dentro de ciências exatas, mas vamos estudar isso como um problema de solução provável. É possível que a Divina Providência esteja promovendo meios por seus representantes, aqueles espíritos que nós veneramos como sendo as inteligências santificadas na espiritualidade superior. É possível que a Divina Providência esteja mesmo promovendo a confecção do tubo de ensaio na Terra, para que a reencarnação possa se realizar sem tantos sacrifícios da mulher. É possível que a mulher esteja se aproximando de uma época em que ela também será exonerada da carga de sacrifícios que a maternidade impõe, conquanto nós estejamos convencidos de que a maioria de milhões de mulheres de todo o planeta se sintam imensamente felizes com a maternidade. Mas é possível que o tubo de ensaio seja uma realização provável nos próximos 100 anos, quem sabe, não podemos precisar tempo, não só para que a mulher seja liberada dêsse trabalho sacrificial, porque a mulher até lá precisará de se resguardar muito em seu tempo de juventude para ser mãe de filhos robustos, de filhos aptos, para

uma vida social e para a cultura no nível ideal que nós todos desejamos na Terra. Mas há outro ponto: há nações de vanguarda que estão legalizando o aborto e este problema é um problema muito grave diante da vida espiritual, porque nós não podemos desconhecer que a criança-embrião é um ser vivo. Primeiramente, com permissão do nosso caro amigo professor Herculano Pires, porque cremos também como o professor Herculano Pires que as pílulas anticoncepcionais são difíceis de serem aceitas, nós não sabemos ainda qual é a extensão dos resultados das pílulas anticoncepcionais, nós não podemos pensar em uso indiscriminado dêsse material pelas nossas irmãs as mulheres, como também não podemos compreender a cirurgia no homem para que ele se torne estéril, não podemos compreender isso ainda. Nós estamos — vamos dizer — todos espantados e esperando alguma providência que nos tranqüilize os corações, mas o mundo espiritual tem dito que essas pílulas conquanto sejam um mal menor, constituem uma dádiva da divina providência para que a mulher e o homem fiquem isentos do delito do aborto, porque o aborto complica a nossa situação nas leis cármicas. Então, nós vamos limitar a natalidade ou vamos dizer: apoiar as pílulas anticoncepcionais com o contróle de autoridades médicas, como vamos dizer, com a fiscalização das autoridades legais o uso naturalmente policiado, o uso razoável para que o homem e a mulher não fiquem na terra diante de Deus como criaturas em delito permanente — vamos dizer — perdoem-me estas palavras “assassinando crianças”. Nós sabemos que nações de vanguarda estão legalizando o aborto, não vamos declarar nomes, isso seria injuriar povos que nós amamos e respeitamos muito. Mas é possível que o tubo de ensaio venha mais tarde como uma complementação para que os filhos de Deus que venham nascer na terra, todos êles dignos do nosso maior

respeito e do nosso máximo carinho, sejam então recebidos por pais e mães responsáveis, que possam realmente amá-los, que possam pedir o nascimento dêsses filhos a governos magnânimos, que ajudem a questão demográfica, governos que possam realizar estatísticas adequadas e aceitar novos filhos entre os seus tutelados, permitindo que êsses pais responsáveis, mais responsáveis possam receber os filhos de Deus, que somos nós todos. Nesse sentido digo de coração, pessoalmente, falo isso porque os espíritos mantêm essa opinião em entendimentos conosco. Agora, pessoalmente, digo que se minha mãe, em seu infinito amor, em sua fé religiosa tivesse tido medo de mim, eu não sei onde é que eu estaria.

O Trabalho de cada um

Reale Jr. — A Igreja Católica cada dia tem aumentado mais sua atuação no sentido de que haja mais justiça social no mundo, melhor distribuição de renda. Aqui mesmo no Brasil, a participação da Igreja, na área social, tem sido muito grande, o que aliás, me tem causado até alguns problemas. O que o espiritismo no Brasil tem feito nesse sentido; ou por acaso prega o conformismo na vida material?

Chico Xavier — O espiritismo não prega o conformismo do ponto-de-vista em que o conformismo é interpretado. O espiritismo nos pede paciência para esperar os processos da evolução e as realizações dos homens dignos que presidem os governos, cooperando de nossa parte, tanto quanto possível, para que as leis dêsses mesmos governos sejam executadas. De modo que se estamos subordinados ao critério de Nosso Senhor Jesus Cristo que estabelece aquêle princípio “dê

a Deus o que é de Deus e a César o que é de César”, isto é, aquilo que pertence ao mundo superior da nossa mente, as realizações com Deus, que contituem o progresso e o aprimoramento de nossa alma e aquilo que nós devemos aos poderes constituídos do mundo que nos orientam e que administram os nossos interesses, então o espiritismo evangélico não se sente absolutamente inclinado a qualquer participação no partidarismo de ordem política para solucionar os problemas da vida material, conquanto reconheça que todos devemos trabalhar. O espiritismo nos ensina que se existe fome não é por culpa da Terra, assim como o rio não tem culpa quando passamos por cima dele numa ponte cometendo um delito contra a higiene. As leis são magnânimas, mas a vacina contra a ignorância é a instrução e a vacina contra a penúria é o trabalho. Ao invés de pedir melhoria de rendas vamos pensar assim conquanto precisemos de dinheiro, todos necessitamos do dinheiro como sangue de nossas realizações materiais e seiva da nossa civilização. Nós todos precisamos do dinheiro, seja ele apresentado de que forma fôr, em qualquer regime, porque o dinheiro é um documento daqueles que nos governam e que nos credenciam para o serviço aquisitivo onde estejamos.

Conquanto precisemos todos do dinheiro, vamos pensar, por exemplo, em trabalhar todos e em organizar, vamos dizer, a questão do trabalho com o aproveitamento das nossas energias integrais.

Então, cremos que o problema seria quase que imediatamente resolvido. Vamos dizer que na atualidade dessemos ou que venhamos a dar a liderança das empresas, a chefia das equipes às inteligências juvenis, como vem acontecendo quase em todos os países de vanguarda. Mas, sem valorizarmos a madureza que começa de 40 a 45, 50 anos, colocando a madureza com

seu discernimento a serviço da coletividade, proporcionando aos homens e às mulheres que já amadureceram na experiência física trabalho e mais trabalho desde que eles tenham condições orgânicas compatíveis com essa necessidade, mas prestigiando a personalidade humana em sua condição de pessoa amadurecida no trabalho remunerado ou tão altamente remunerado quanto possível, nós resolveríamos o problema, sem entrarmos em atrito com a autoridade legal.

«Então, cale a bôca
e morra com educação»

Almir Guimarães — Chico, um telespectador, eu não sei se isso aconteceu, pede que você conte um fato ocorrido num avião em que você viajava, cujos motores entraram em pane, e você também como os demais passageiros, o que era perfeitamente natural, entrou em pânico. O que aconteceu dentro desse avião?

Chico Xavier — A resposta exige, vamos dizer, uma atitude talvez de fazer um pouco de humor, mas é a verdade o que eu vou contar. Em 1959 eu me dirigia de Uberaba, para onde eu me transferira recentemente, eu me dirigia para Belo Horizonte junto da qual está Pedro Leopoldo, a terra onde nasci na presente encarnação. Então o avião decolou de Uberaba e fêz uma breve parada na cidade de Araxá. Depois, o avião decolou de novo, depois de uns 10 minutos o avião começou a se inclinar para um lado, para outro, às vezes fazia assim uma pirueta e o pessoal começou todo a gritar e a pedir a Deus, pedir socorro, e eu estou ali acompanhando. Veio o comandante do avião e disse que não nos impressionássemos, que era um fenômeno chamado “vento de cauda”, que apenas chegaríamos um

pouco mais depressa. Mas algumas pessoas disseram: "Mais depressa no outro mundo". Eu então comecei também a me impressionar porque eu não sei qual é o nome técnico da evolução que o aparelho fazia. Uma pessoa entendida em aeronáutica saberá descrever o caso, dizendo os nomes em que um avião roda de cabeça para baixo. E nós íamos e muita gente começou a vomitar, e a gritar, apertar o cinto, aquêles amigos começaram a orar, senhoras começaram a fazer o têrço, e eu com muito respeito. Mas quando vi aquela atmosfera, comecei a gritar também, eu pensei: Todo mundo está gritando, eu também vou gritar. É a hora da morte. Então comecei a gritar: "Valei-me, meu Deus". Comecei a pedir socorro, misericórdia de Deus, mas com fé, com escândalo, mas com fé. Então nisso, peço até permissão para dizer, ouço alguém dizer assim a um sacerdote católico que estava não muito longe de mim: "O Chico Xavier está ali, êle é médium e espírita". E êsse sacerdote com muita bondade disse: Mas eu sei que o Chico tem pedido orações em muitos documentos e o Chico está orando conosco no têrço. Eu disse: "Graças a Deus padre, eu também estou orando". Mas comecei a gritar: "Valei-me, meu Deus". Então aí entra o espírito de Emmanuel. Parece que é uma coisa de anedota, uma coisa fantástica, mas é a verdade, êle entrou no avião.

Almir Guimarães — Mas você viu o espírito entrar?

Chico Xavier — Então passou no meio do pessoal e o pessoal não via como a maioria dos nossos amigos naturalmente não está vendo a presença dêle aqui. Então êle me disse assim: Porque você está gritando? Eu escutei o seu pedido: O que é que há? Porque aquilo já tinha mais ou menos 20 minutos, né? Então eu falei: O senhor não acha que estamos em perigo de vida? Êle

falou: Estão. E o que é que há com isso? Não tem muita gente em perigo de vida, vocês não são privilegiados, né? Então eu falei assim: Está bem, se estamos em perigo de vida eu vou gritar. E continuei gritando: "Valei-me, socorro meu Deus", e o povo todo gritando socorro. Então êle me disse: Você não acha melhor se calar, parar com isso? Dá testemunho da tua fé, da tua confiança na imortalidade. Eu disse: Mas é a morte, nós estamos apavorados diante da morte. Êle disse: Está bem, você acha que vai morrer. Eu disse: O senhor não acha que estamos em perigo de vida? Êle disse: "Estão". Eu disse: Está bem, eu estou com muito mêdo e estou apavorado, como todo mundo, eu estou partilhando, eu também sou uma pessoa humana, eu estou com mêdo também dessa hora e de morrer nesse desastre. Êle disse: "Está bem, então morra com educação, cale a bôca e morra com educação para não afligir a cabeça dos outros com os seus gritos. Morra com fé em Deus". Eu disse então: Eu quero só saber como é que a gente pode morrer com educação.

As cidades de vidro. O fim do período bélico.

Saulo Gomes — O Luiz Lopes, que é o nosso companheiro da TV-Globo, formula esta pergunta: Nossa humanidade assiste neste momento a mais um lance dramático da corrida espacial quando a "Apolo-15" se encaminha para a Lua. Acreditam os mestres espirituais de Chico Xavier que ainda em nossa atual civilização o homem poderá entrar em contato com civilizações de outros planêtas?"

Chico Xavier — Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação

para a nossa estimada entrevistadora que falou sobre a nova era. Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, então nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua. Então diz o nosso Emanuel, que está presente, que quando Cristóvão Colombo perambulava pelas côrtes européias, pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as Índias, muita gente considerou o programa d'ele como absolutamente inútil para a humanidade, que aquilo era uma despesa absolutamente inócua e que iria pesar demasiadamente no orçamento de qualquer povo, até que elle conseguisse o apoio de Fernando e Isabel, os então soberanos de Castela. Mas nós hoje sabemos, depois de quase 5 séculos, qual a importância do feito. Então nós não podemos, também, acusar os nossos irmãos que estão se dirigindo à Lua para pesquisas que devem ser consideradas da máxima importância para o nosso progresso futuro, porque as despesas efetuadas com isso serão naturalmente compensadas, talvez com a tranqüilidade para uma sociedade mais pacífica na Terra, porque senão entrarmos, por exemplo, num conflito de proporções imensas, então na Lua é possível que o homem construa as cidades de vidro, as cidades-estufas, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação da nossa Galáxia. Essas cidades não são sonhos da ciência, essas cidades, naturalmente com muito sacrifício da humanidade terrestre, podem ser feitas e provavelmente — vamos dizer — vai-se obter azoto e oxigênio e usinas de alumínio e formações de vidro e matéria plástica na própria Lua para a construção desses produtos da ciência terrestre e provavelmente a água fornecida pelo próprio solo lunar. Então, teremos, quem sabe, a possibilidade de entrar em contato com outras comunidades da nossa Galáxia. Então vamos, definitivamente, encer-

rar o período bélico na evolução dos povos terrestres, porque nós vamos compreender que fazemos parte de uma família universal, que não somos o único mundo criado por Deus. O próprio Jesus a quem reverenciamos como nosso senhor e mestre, disse: "Há muitas moradas na casa de meu pai". Portanto, nós precisamos prestigiar a paz dos povos, a tranqüilidade de todos com o respeito de todos, com a veneração máxima pela ciência para que nós possamos auferir êsses benefícios num futuro talvez mais próximo do que remoto, se nós fizermos por merecer.

É o limiar dos tempos novos.

Almir Guimarães — O sr. José Polianzi, rua Hôrto Florestal, 70, pergunta: Por que em 1935 Chico Xavier anunciou em um livro que o planêta Marte era habitado e as sondas americanas comprovaram que o planêta era deserto igual à Lua?

Chico Xavier — O caso tem sido estudado por nós com o espírito de Emmanuel, mas conquanto acatemos com muita sinceridade tôdas as afirmações da ciência, nós precisamos considerar, e isto entre parêntesis: não é uma resposta despistadora, — nós precisamos esperar o progresso da ciência na descoberta mais ampla e na definição mais precisa daquilo que nós chamamos de antimatéria das partículas, antimatéria que muitos cientistas hoje, para que possamos compreender o assunto de modo popular, chamam de matéria às avessas. Então nós sabemos que o espaço não está vazio, conquanto as afirmações da Ciência e as sondas possam trazer respostas negativas do ponto-de-vista físico, nós precisamos compreender que a vida se estende em outras

dimensões E nós estamos no limiar de tempos novos em que a Ciência descortinará para nós todos um futuro imenso diante do Universo, Então, será necessário esperar que a Ciência possa compreender e interpretar para nós outros, os filhos da Terra, a vida em outras dimensões, outros campos vibratórios. Allan Kardec, nas perguntas e respostas de números 56 e 57, se a memória não me está falhando, em "O Livro dos Espíritos", explica que a Natureza dos mundos e a Natureza material ou física dos habitantes dêesses outros mundos podem ser muito diferentes dos habitantes da Terra. Nós podemos perfeitamente encontrar um mundo que, para nós, do ponto-de-vista fisiológico da matéria considerada matéria densa na Terra, nós podemos encontrar um grande espaço físico despovoado e êsse espaço, considerado por nós tão-sòmente físico, pode ser a arena de grandes lutas evolutivas, de cidades, de comunidades que nós, de momento, não podemos entender. O nosso André Luís nos fala com tanta precisão e segurança da cidade denominada Nosso Lar nos espaços terrestres sôbre determinada região do Brasil. É uma cidade perfeitamente constituída de entidades espirituais, mas uma cidade com todos os apetrechos de trabalho e com todos os elementos de estudo para satisfazer a nossa fome de conhecimento e de progresso.

Almir Guimarães — Chico, tenho aqui uma outra pergunta do telespectador. Pergunta do sr. Milton Antonioli, morador na rua Urânio, nº 8: Como Chico Xavier explica a fotografia tirada por um espírita de um espírito?

Chico Xavier — Naturalmente que se o espírito se materializa para ser colhido em sua expressão física, vamos dizer assim, pela objetiva fotográfica, natural-

mente que ali perto ou junto dêle está alguém com potencialidades mediúnicas para efeitos físicos muito pronunciados.

Reale Jr. — Eu gostaria de ter um depoimento de Chico Xavier sôbre a atuação desenvolvida pelo arcebispo do Recife, d. Helder Câmara.

Chico Xavier — Conheço as notícias do nosso amigo Arcebispo mencionado através da imprensa. Não posso emitir qualquer julgamento porque, conquantô respeite com todo o meu coração e com tôda a minha alma a Igreja Católica e as doutrinas católicas, eu não posso dizer coisa alguma porque não estou na área católica presentemente e não poderia estabelecer um critério de qualquer crítica, crítica êssa de qualquer sentido sôbre as atividades do Arcebispo residente em Pernambuco.

A síntese poética

Almir Guimarães pediu a Chico Xavier, em seu nome e em nome do auditório e dos telespectadores, após 2 horas e 45 minutos de programa, que tentasse psicografar "uma mensagem dos seus Guias".

Chico Xavier respondeu: "Vamos tentar". Almir pediu silêncio, no auditório repleto o silêncio foi absoluto. Chico pediu: "Um pouquinho de música para ajudar." Ouviu-se uma suave melodia e o médium se pôs a psicografar com extrema rapidez.

Terminada a recepção, Almir anunciou que Chico Xavier ia ler. Nem êle mesmo parecia ter percebido o que psicografara. Leu em tom de prosa, com certa dificuldade. E era um soneto, um primoroso alexandri-

no de Cyro Costa, no estilo e no espírito do saudoso poeta de "Pai João" e "Mãe Preta".

Surpresa geral. A maioria dos presentes não conhecia o poeta. Ninguém pensara nesse nome. E o soneto era um improviso inegável, porque verdadeira síntese poética dos assuntos ali tratados. E a surpresa maior foi na casa dos familiares do poeta, que ouviam o programa pela televisão. As filhas de Cyro Costa receberam com lágrimas de emoção, na distância, longe do auditório emocionado, o soneto do pai, que assim lhes demonstrava estar participando com elas da noite inesquecível.

O milagre da mediunidade estreitava, através do milagre da televisão, na madrugada paulista, os corações que a morte parecia haver separado para sempre. Cyro Costa, o poeta altissonante de "Terra Prometida", disse *presente!* à sua querida São Paulo, como se o tempo não existisse.

Segundo Milênio

*Apaga-se o milênio. A sombra deblatera.
Vejo a noite avançar, do anseio em que me agito.
Guerra e sonho de paz estadeiam conflito.
De polo a polo a dor reclama em longa espera.*

*Explode a transição no ápice irrestrito.
A cultura perquire; a crença se oblitera.
A forma antiga, em luta, aguarda a nova era.
Roga-se tempo nôvo ao tempo amargo e aflito.*

*A civilização atônita, insegura,
Lembra um tesouro ao mar que a treva desfigura
Vagando aos turbilhões de maré desvairada.*

*Entretanto, no mundo, a nau que estala e treme,
A luz prossegue e brilha. O Cristo está no leme
Preparando na Terra a nova madrugada.*

Uma nota curiosa: o verbo *estadear*, tão bem aplicado pelo poeta, revelou-se geralmente desconhecido. Por tôda parte foi publicado de maneira errada, até mesmo nos órgãos oficiais dos legislativos do país. O soneto impecável foi publicado com êrros que o poeta não cometera. Damo-lo acima na sua forma certa, na primorosa forma dos alexandrinos de Cyro Costa.

Esta emoção, estas lágrimas.

Chico Xavier vai rezar.

O programa chega ao fim nestas páginas.

Chico Xavier — Esta reunião do "Pinga-Fogo" nos levou tão longe que nós pedimos licença para agradecer. Às vêzes nós não queremos chorar. Estamos educados para evitar isso.

Mas a nossa emoção é tão grande com êste contáto que nós nos lembramos de quando a mediunidade começou em nossa vida, quando tínhamos quatro para cinco anos de idade e conversávamos com o espírito de minha mãe.

Agradecemos a todos os nossos amigos de São Paulo, à TV-Tupi, ao Canal-4, aos queridos amigos do auditório, a todos os nossos companheiros que nos honraram com a sua atenção, em seus lares ou em cidades

distantes. Agradeço aos nossos entrevistadores que foram tão generosos com a Doutrina Espírita, em nossa presença, formulando perguntas tão respeitosas para com as nossas idéias. Agradecemos a todos, na pessoa do nosso querido diretor, sr. Almir Guimarães.

Pedimos, ainda, permissão, daqui, de tão longe, à terra generosa da cidade de Uberaba. Aquela comunidade amiga que nos recebeu há quase treze anos consecutivos. Que nos abraçou e que nos abençoa matematicamente, como um filho entre os seus filhos. Devo a Uberaba aquilo que nunca resgatarei. Por mais que trabalhe dentro da minha existência, devo carinho, amor consideração, respeito e isso faz a nossa alegria de trabalhar e viver.

Mas, em homenagem a tôdas as mães presentes e esquecendo o problema das nossas vinculações estudadas pela Ciência, desejando de todo o coração homenagear aquela que me deu a vida, na presença de tôdas aquelas mães, porque nós todos temos mães adoráveis, maravilhosas. Em homenagem a tôdas elas, nossas mães e as nossas irmãs, que são mães, já que não sei agradecer a São Paulo o que eu passo a dever e já que não sei agradecer a Uberaba o que eu devo, peço permissão para refletir, neste recinto, do qual recebemos tantas mensagens de cultura, de consolação, de bondade e de otimismo, através dos canais de televisão, através da imagem e do som transmitidos a longas distâncias, peço permissão para condensar o meu agradecimento, recitando a oração que ela orava comigo, em espírito, quando eu já tinha quatro para cinco anos de idade.

“Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino, seja feita, Senhor, a Vossa vontade, assim na terra como nos céus.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Senhor, Perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis, Senhor, cair em tentação, mas livrai-nos do mal, porque vosso são o poder, a majestade, a glória, o amor e a bênção para sempre. Assim seja.

RELAÇÃO TOTAL DAS OBRAS DE FRANCISCO CANDIDO XAVIER
(PUBLICADAS ATÉ O LANÇAMENTO DESTA LIVRO)

| Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM CRONOLÓGICA DA PRODUÇÃO MEDIÚNICA | AUTORES | Editôra | Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM ALFABÉTICA | AUTORES |
|----------|---|--------------------|---------|----------|--|----------------|
| 1 | Parnaso de Além-Túmulo | DIVERSOS | FEB | 56 | Ação e Reação | André Luiz |
| 2 | Cartas de Uma Morta | Maria João de Deus | LAKE | 32 | Agenda Cristã | André Luiz |
| 3 | Palavras do Infinito | DIVERSOS | " | 99 | Alma e Coração | Emmanuel |
| 4 | Crônicas de Além-Túmulo . . . | Humberto de Campos | FEB | 65 | Almas em Desfile | Hilário Silva |
| 5 | Emmanuel | Emmanuel | " | 35 | Alvorada Cristã | Neio Lúcio |
| 6 | Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho | Humberto de Campos | " | 111 | Antologia de Espiritualidade . . | Maria Dolores |
| 7 | Lira Imortal | DIVERSOS | LAKE | 88 | Antologia Mediúnica do Natal | DIVERSOS |
| 8 | A Caminho da Luz | Emmanuel | FEB | 73 | Antologia dos Imortais | DIVERSOS |
| 9 | Novas Mensagens | Humberto de Campos | " | 50 | Ave, Cristo! | Emmanuel |
| 10 | Há 2.000 Anos | Emmanuel | " | 107 | Benção de Paz | Emmanuel |
| 11 | 50 Anos Depois | Emmanuel | " | 14 | Boa Nova | Emmanuel |
| 12 | Cartas do Evangelho | Casimiro Cunha | LAKE | 6 | Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho | H. de Campos |
| 13 | O Consolador | Emmanuel | FEB | 8 | Caminho da Luz (A) | Emmanuel |
| 14 | Boa Nova | Humberto de Campos | " | 89 | Caminho Espírita | DIVERSOS |
| 15 | Paulo e Estêvão | Emmanuel | " | 25 | Caminho Oculto (O) | Veneranda |
| 16 | Renúncia | Emmanuel | " | 36 | Caminho, Verdade e Vida | Emmanuel |
| 17 | Reportagens de Além-Túmulo | Humberto de Campos | " | 2 | Cartas de Uma Morta | M. J. de Deus |
| 18 | Cartilha da Natureza | Casimiro Cunha | " | 48 | Cartas do Coração | DIVERSOS |
| 19 | Nosso Lar | André Luiz | " | 12 | Cartas do Evangelho | Casimiro Cunha |
| 20 | Os Mensageiros | André Luiz | " | 87 | Cartas e Crônicas | Irmão X |
| 21 | Missionários da Luz | André Luiz | " | 18 | Cartilha da Natureza | Casimiro Cunha |
| 22 | Coletânea do Além | DIVERSOS | LAKE | 70 | Cartilha do Bem | Meimei |

| Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM CRONOLÓGICA DA PRODUÇÃO MEDIÚNICA | AUTORES | Editôra | Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM ALFABÉTICA | AUTORES |
|----------|---|--------------------------------------|---------|----------|---------------------------------------|--------------------------|
| 23 | Lázaro Redivivo | Irmão X | FEB | 11 | 50 Anos Depois | Emmanuel |
| 24 | Obreiros da Vida Eterna | André Luiz | " | 22 | Coletânea do Além | DIVERSOS |
| 25 | O Caminho Oculto | Veneranda | " | 79 | Contos Desta e Doutra Vida .. | Irmão X |
| 26 | Os Filhos do Grandê Rei | Veneranda | " | 58 | Contos e Apólogos | Irmão X |
| 27 | Mensagem do Pequeno Morto | Neio Lúcio | " | 13 | Consolador (O) | H. de Campos |
| 28 | História de Maricota | Casimiro Cunha | " | 110 | Coragem | DIVERSOS |
| 29 | Jardim da Infância | João de Deus | " | 105 | Correio Fraternal | DIVERSOS |
| 30 | Volta Bocage | Manuel Maria de Barbosa Du Bocage | " | 4 | Crônicas de Além-Túmulo | H. de Campos |
| 31 | No Mundo Maior | André Luiz | " | 78 | Desobsessão | André Luiz |
| 32 | Agenda Cristã | André Luiz | " | 81 | Dicionário da Alma | DIVERSOS |
| 33 | Luz Acima | Irmão X | " | 53 | Domínios da Mediunidade (Nos) | André Luiz |
| 34 | Voltei | Irmão Jacob | " | 5 | Emmanuel | Emmanuel |
| 35 | Alvorada Cristã | Neio Lúcio | " | 51 | Entre a Terra e o Céu | André Luiz |
| 36 | Caminho, Verdade e Vida | Emmanuel | " | 86 | Entre Irmãos de Outras Terras | DIVERSOS |
| 37 | Libertação | André Luiz | " | 90 | Encontro Marcado | Emmanuel |
| 38 | Jesus no Lar | Neio Lúcio | " | 85 | Espírito de Cornélio Pires (O) | Cornélio Pires |
| 39 | Pão Nosso | Emmanuel | " | 68 | Espírito da Verdade (O) | DIVERSOS |
| 40 | Nosso Livro | DIVERSOS | LAKE | 98 | Estante da Vida | Irmão X |
| 41 | Pontos e Contos | Irmão X | FEB | 84 | Estude e Viva | Emmanuel e André Luiz |
| 42 | Falando a Terra | DIVERSOS | " | 62 | Evangelho em Casa | Meimei |
| 43 | Páginas do Coração | Cândida Pierroti Knörich | LAKE | 60 | Evolução em Dois Mundos .. | André Luiz |
| 44 | Vinha de Luz | Emmanuel | FEB | 42 | Falando a Terra | DIVERSOS |
| 45 | Pérolas do Além | DIVERSOS | FEB | 26 | Filhos do Grande Rei (Os) .. | Veneranda |
| 46 | Roteiro | Emmanuel | " | 55 | Fcnete Viva | Emmanuel |
| 47 | Pai Nosso | Meimei | " | 49 | Gôtas de Luz | Casimiro Cunha |
| | | | | 10 | Há 2.000 Anos | Emmanuel |

| Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM CRONOLÓGICA DA PRODUÇÃO MEDIÚNICA | AUTORES | Editôra | Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM ALFABÉTICA | AUTORES |
|----------|---|----------------|---------|----------|---------------------------------------|----------------|
| 48 | Cartas do Coração | DIVERSOS | LAKE | 28 | História de Maricota | Casimiro Cunha |
| 49 | Gôtas de Luz | Casimiro Cunha | FEB | 74 | Ideal Espírita | DIVERSOS |
| 50 | Ave, Cristo! | Emmanuel | " | 101 | Idéias e Ilustrações | DIVERSOS |
| 51 | Entre a Terra e o Céu | André Luiz | " | 54 | Instruções Psicofônicas | DIVERSOS |
| 52 | Palavras de Emmanuel | Emmanuel | " | 29 | Jardim da Infância | João de Deus |
| 53 | Nos Domínios da Mediunidade | André Luiz | " | 38 | Jesus no Lar | Neio Lúcio |
| 54 | Instruções Psicofônicas | DIVERSOS | " | 67 | Juca Lambisca | Casimiro Cunha |
| 55 | Fonte Viva | Emmanuel | " | 69 | Justiça Divina | Emmanuel |
| 56 | Ação e Reação | André Luiz | " | 23 | Lázaro Redivivo | Irmão X |
| 57 | Vozes do Grande Além | DIVERSOS | " | 75 | Leis de Amor | Emmanuel |
| 58 | Contos e Apólogos | Irmão X | " | 37 | Libertação | André Luiz |
| 59 | Pensamento e Vida | Emmanuel | " | 7 | Lira Imortal | Emmanuel |
| 60 | Evolução em Dois Mundos .. | André Luiz | " | 80 | Livro da Esperança | Emmanuel |
| 61 | Mecanismos da Mediunidade .. | André Luiz | " | 33 | Luz Acima | Irmão X |
| 62 | Evangelho em Casa | Meimei | " | 95 | Luz da Oração (A) | DIVERSOS |
| 63 | Religião dos Espíritos | Emmanuel | " | 94 | Luz no Lar | DIVERSOS |
| 64 | A Vida Escreve | Hilário Silva | " | 108 | Mãe | DIVERSOS |
| 65 | Almas em Desfile | Hilário Silva | " | 104 | Mais Luz | Batuira |
| 66 | Seara dos Médiuns | Emmanuel | FEB | 61 | Mecanismos da Mediunidade .. | André Luiz |
| 67 | Juca Lambisca | Casimiro Cunha | " | 27 | Mensagem do Pequeno Morto | Neio Lúcio |
| 68 | O Espírito da Verdade | DIVERSOS | " | 20 | Mensageiros (Os) | André Luiz |
| 69 | Justiça Divina | Emmanuel | " | 21 | Missionários da Luz | André Luiz |
| 70 | Cartilha do Bem | Meimei | " | 31 | Mundo Maior (No) | André Luiz |
| 71 | Relicário de Luz | DIVERSOS | GEF | 19 | Nosso Lar | André Luiz |
| 72 | Timbolão | Casimiro Cunha | FEB | 40 | Nosso Livro | DIVERSOS |
| 73 | Antologia dos Imortais | DIVERSOS | " | 9 | Novas Mensagens | H. de Campos |
| 74 | Ideal Espírita | DIVERSOS | CEC | | | |

| Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM CRONOLÓGICA DA PRODUÇÃO MEDIÚNICA | AUTORES | Editôra | Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM ALFABÉTICA | AUTORES |
|----------|---|-----------------------|---------|----------|---------------------------------------|-----------------------|
| 75 | Leis de Amor | Emmanuel | LAKE | 24 | Obreiros da Vida Eterna | André Luiz |
| 76 | Opinião Espírita | Emmanuel e André Luiz | CEC | 76 | Opinião Espírita | Emmanuel e André Luiz |
| 77 | Sexo e Destino | André Luiz | FEB | 96 | Orvalho de Luz | DIVERSOS |
| 78 | Desobsessão | André Luiz | " | 43 | Páginas do Coração | Cândida P. Knörich |
| 80 | Contos Desta e Doutra Vida .. | Irmão X | " | 47 | Pai Nosso | Meimei |
| 81 | Livro da Esperança | Emmanuel | CEC | 83 | Palavras de Vida Eterna | Emmanuel |
| 79 | Dicionário da Alma | DIVERSOS | GEF | 52 | Palavras de Emmanuel | Emmanuel |
| 82 | Trovadores do Além | DIVERSOS | FEB | 3 | Palavras do Infinito | DIVERSOS |
| 83 | Palavras de Vida Eterna | Emmanuel | FEB | 1 | Parnaso de Além-Túmulo | M. J. de Deus |
| 84 | Estude e Viva | Emmanuel e André Luiz | CEC | 39 | Pão Nosso | Emmanuel |
| 85 | O Espírito de Cornélio Pires .. | Cornélio Pires | " | 97 | Passos da Vida | DIVERSOS |
| 86 | Entre Irmãos de Outras Terras | DIVERSOS | " | 15 | Paulo e Estêvão | Emmanuel |
| 87 | Cartas e Crônicas | Irmão X | " | 102 | Paz e Renovação | Emmanuel |
| 88 | Antologia Mediúnica do Natal | DIVERSOS | " | 59 | Pensamento e Vida | Emmanuel |
| 89 | Caminho Espírita | DIVERSOS | CEC | 45 | Pérolas do Além | Emmanuel |
| 90 | Encontro Marcado | Emmanuel | FEB | 100 | Poetas Redivivos | DIVERSOS |
| 91 | No Portal da Luz | Emmanuel | CEC | 41 | Pontos e Contos | Irmão X |
| 92 | Trovas do Outro Mundo | DIVERSOS | FEB | 91 | Portal da Luz (No) | Emmanuel |
| 93 | E a Vida Continua | André Luiz | " | 71 | Relicário de Luz | DIVERSOS |
| 94 | Luz no Lar | DIVERSOS | " | 63 | Religião dos Espíritos | Emmanuel |
| 95 | A Luz da Oração | DIVERSOS | CLARIM | 16 | Renúncia | Emmanuel |
| 96 | Orvalho de Luz | DIVERSOS | CEC | 17 | Reportagens de Além-Túmulo | H. de Campos |
| 97 | Passos da Vida | DIVERSOS | " | 46 | Roteiro | Emmanuel |
| 98 | Estante da Vida | Irmão X | FEB | 109 | Rumo Certo | Emmanuel |
| 99 | Alma e Coração | Emmanuel | EP | 66 | Seara dos Médiuns | Emmanuel |

| Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM CRONOLÓGICA DA PRODUÇÃO MEDIÚNICA | AUTORES | Editôra | Ordem Nº | TÍTULOS DAS OBRAS ORDEM ALFABÉTICA | AUTORES |
|----------|---|---------------|---------|----------|---------------------------------------|----------------|
| 100 | Poetas Redivivos | DIVERSOS | FEB | 77 | Sexo e Destino | André Luiz |
| 101 | Idéias e Ilustrações | DIVERSOS | " | 112 | Sinal Verde | André Luiz |
| 102 | Paz e Renovação | DIVERSOS | CEC | 72 | Timbolão | Casimiro Cunha |
| 103 | Vida e Sexo | Emmanuel | FEB | 106 | Trovas do Mais além | DIVERSOS |
| 104 | Mais Luz | Batuira | GEEM | 92 | Trovas do Outro Mundo | DIVERSOS |
| 105 | Correio Fraternal | DIVERSOS | FEB | 82 | Trovadores do Além | DIVERSOS |
| 106 | Trovas do Mais Além | DIVERSOS | CEC | 64 | Vida Escreve (A) | Hilário Silva |
| 107 | Benção de Paz | Emmanuel | GEEM | 103 | Vida Continua (E a) | André Luiz |
| 108 | Mãe — Antologia | DIVERSOS | CLARIM | 93 | Vida e Sexo | Emmanuel |
| 109 | Rumo Certo | Emmanuel | FEB | 44 | Vinha de Luz | Emmanuel |
| 110 | Coragem | DIVERSOS | CEC | 30 | Volta Bocage | M. de Bocage |
| 111 | Antologia de Espiritualidade .. | Maria Dolores | FEB | 34 | Voltei | Irmão Jacob |
| 112 | Sinal Verde | André Luiz | CEC | 57 | Vozes do Grande Além | DIVERSOS |

RESUMO

Produção mediúnica até 4/8/1971 e obras publicadas: — 112

Abreviaturas

CLARIM - Casa Editôra "O CLARIM"
Avenida 28 de Agosto, 780
Matão - S.P.

CEC - Comunhão Espírita Cristã
Caixa Postal 56 - Uberaba - M.G.

FEB - Federação Espírita Brasileira
Rua Souza Valente, 17
Rio de Janeiro - G.B.

LAKE - Livraria Allan Kardec Editôra
S.A.
Caixa Postal 15 190
São Paulo - S.P.

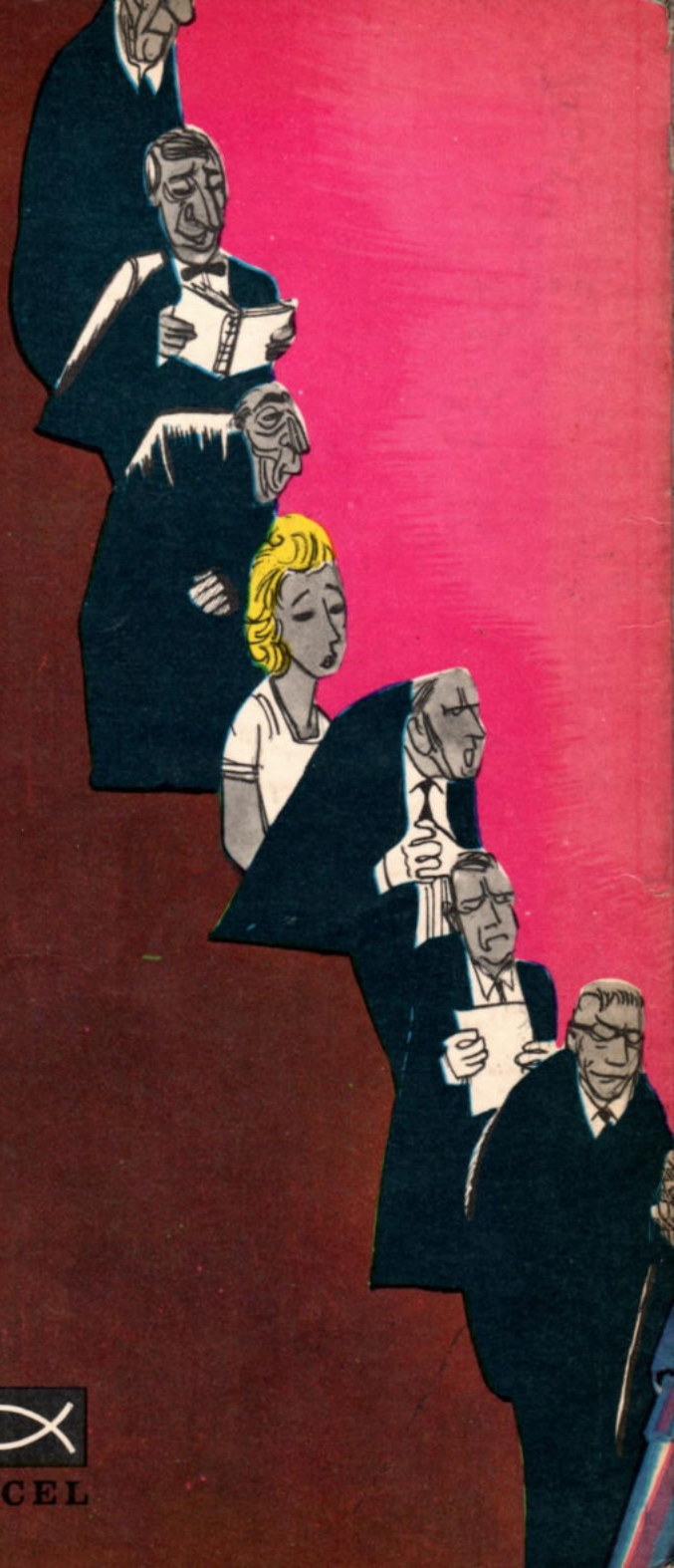
Todos os livros constantes desta relação poderão ser encontrados em tôdas as livrarias, nas editôras, ou na

EDICEL

Rua Maria Paula, 181 1º andar
Fone: 36-2273 São Paulo
Atendemos pedidos pelo reembolso



SÍMBOLO S.A. INDÚSTRIAS GRÁFICAS
Rua General Flores 518 522 525
Telefones 51 6173 52 1209
São Paulo Capital Brasil



EDICEL